



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS  
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA  
SERVIÇO DE BENEFÍCIO AO ESTUDANTE  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,  
CEP 64049-550 – Teresina, Piauí, Brasil;  
SG – 14. Telefones: (86) 3215-5642/ 3215-5645; Fax (86) 3215-5640**

**RELATÓRIO ANUAL DA PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA  
ESTUDANTIL E COMUNITÁRIA - PRAEC/UFPI - 2013**

Teresina/PI  
JAN/2014

## **EQUIPE ADMINISTRATIVA DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (PRAEC)**

### **PRÓ-REITORIA**

*Pró-Reitora: Profa Dra. Cristiane Batista Bezerra Torres*

### **COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

*Coordenadora: Nutricionista Jaudimar Viera Moura Menezes*

*Divisão de Produção do RU: Nutricionista Sueli Maria Teixeira Lima*

*Serviço de Orientação Nutricional: Nutricionista Maria Goret Veras Batista de Carvalho*

*Supervisor do RU : Edílson Rodrigues Cardoso*

*Chefes de Cozinha : Benedito Neto da Silva e José Milton da Silva*

*Nutricionistas:*

*Edilayane de Meneses Sousa (campus CPCE – Bom Jesus-Pi)*

*Ednela Brito Machado (campus CMRV – Parnaíba-Pi)*

*Elaine Santana (campus CSHNB – Picos-Pi)*

*Ana Lúcia Moura Fontes (campus CAFS – Floriano-Pi)*

### **COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA**

*Coordenadora: Profa. Dra. Marize Melo dos Santos*

*Chefe da Divisão de Gestão e Avaliação: Assist. Social Justina da Fonseca Cutrim Costa*

*Chefe do Serviço de Benefício ao Estudante: Assistente Social Irene Andrade Rodrigues.*

*Chefe do Serviço de Benefício ao Servidor: Assist. Soc. Margareth do M. B. de Carvalho*

*Chefe do Serviço Psicossocial: Psicólogo Carlos Eduardo Gonçalves Leal*

*Chefe do Serviço Odontológico: Cirurgiã Dentista Jessa Iashmim Alcobaça*

### **EQUIPE TÉCNICA**

*Cirurgiã Dentista: Cláudia Maria Mendes Bastos*

*Cirurgião Dentista: Flávio de Castro Macêdo*

*Cirurgiã Dentista: Maria do Socorro Pereira*

*Cirurgiã Dentista: Ferdineide Barros Gomes Oliveira*

*Cirurgiã Dentista: Laurení Dantas*

*Psicólogo: Anderson Cloves Moysés Oliveira*

*Téc. em Assuntos Educacionais: Maria Celes Moraes do Monte Batista*

*Téc. em Assuntos Educacionais: Francisca de A. Soeiro B. Takeshita*

*Assistente Social: Luciana Meyre da Silva Carvalho (Campus CMRV – Parnaíba-Pi)*

### **ASSESSORIA ADMINISTRATIVA DA PRÓ-REITORIA**

*Maurício Borges da Silva*

## INTRODUÇÃO

A missão da Universidade pública não se esgota na produção e na socialização do conhecimento. O simples acesso à educação superior gratuita não garante o cumprimento do papel educador da Universidade. Tendo em vista que o perfil do corpo discente é o reflexo da estrutura da sociedade brasileira, existe uma grande parcela de alunos que enfrentam profundas dificuldades na realização dos seus cursos de graduação em função de sua vulnerabilidade social. Nesse sentido, a política de assistência estudantil de uma instituição que pretenda a democratização do ensino superior deve dispor de mecanismos de promoção da permanência e da conclusão do curso pelos alunos nessa situação.

Tais mecanismos devem contemplar a satisfação de necessidades básicas, tais como moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura, lazer, inclusão digital e apoio acadêmico, sem a qual não é possível o resgate da dignidade e da cidadania e a formação integral do indivíduo. Seguindo essa diretriz norteadora, a UFPI, por intermédio da PRAEC, busca a articulação entre as ações assistenciais e as práticas educativas, sem desvincular o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando ao aluno as condições adequadas ao êxito acadêmico e ao sucesso profissional. Para tanto, tem investido significativamente no desenvolvimento de programas e projetos que garantam benefícios aos alunos e em ações estruturantes, que instrumentalizam a prática acadêmica com ferramentas psicopedagógicas de apoio àqueles com necessidades educacionais especiais.

A elaboração e a execução da política assistencial da UFPI se coadunam com o Plano Nacional de Assistência Estudantil do FONAPRACE (PNA), com o Plano Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal (PNAES), com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI e com a Carta Programa da atual Gestão da UFPI. As ações de assistência estudantil da UFPI ao longo do ano de 2013 estiveram sob a responsabilidade de um corpo multidisciplinar de profissionais, dentre os quais se destacam educadores, assistentes sociais, pedagogos, nutricionistas, odontólogos e psicólogos, que buscam atender e apoiar o aluno e o servidor no seu processo de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades e capacidades. As ações de assistência estudantil da PRAEC contemplaram integralmente as dez áreas preconizadas pelo Decreto nº 7.234/2010 para a concretização do PNAES. A seguir, são apresentados os dados quantitativos e qualitativos referentes à atividade administrativa das Coordenadorias de Assistência Comunitária (CACOM) e de Nutrição e Dietética (CND) da PRAEC.

## **COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA – CACOM**

O presente relatório detalha as ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM), no exercício de 2013, de acordo com as especificidades de cada atendimento, no âmbito de cada serviço.

A seguir apresentam-se os números dos respectivos atendimentos, por serviço vinculado à CACOM, analisados à luz dos dados registrados em gráficos, quadros e tabelas, no período de janeiro a dezembro de 2013:

1. Serviço de Benefício ao Estudante-SEBE;
2. Serviço Psicossocial e Pedagógico- SEPS;
3. Serviço Odontológico- SEOD;
4. Serviço de Benefício ao Servidor- SEBS;
5. Divisão de Gestão e Avaliação da Assistência Estudantil-DGAEE

### **1. SERVIÇO DE BENEFÍCIO AO ESTUDANTE – SEBE**

Responsável pelo planejamento dos programas sociais, desenvolvidos para os estudantes com dificuldades socioeconômicas, proporciona uma vida acadêmica com qualidade, garantindo a sua permanência na instituição.

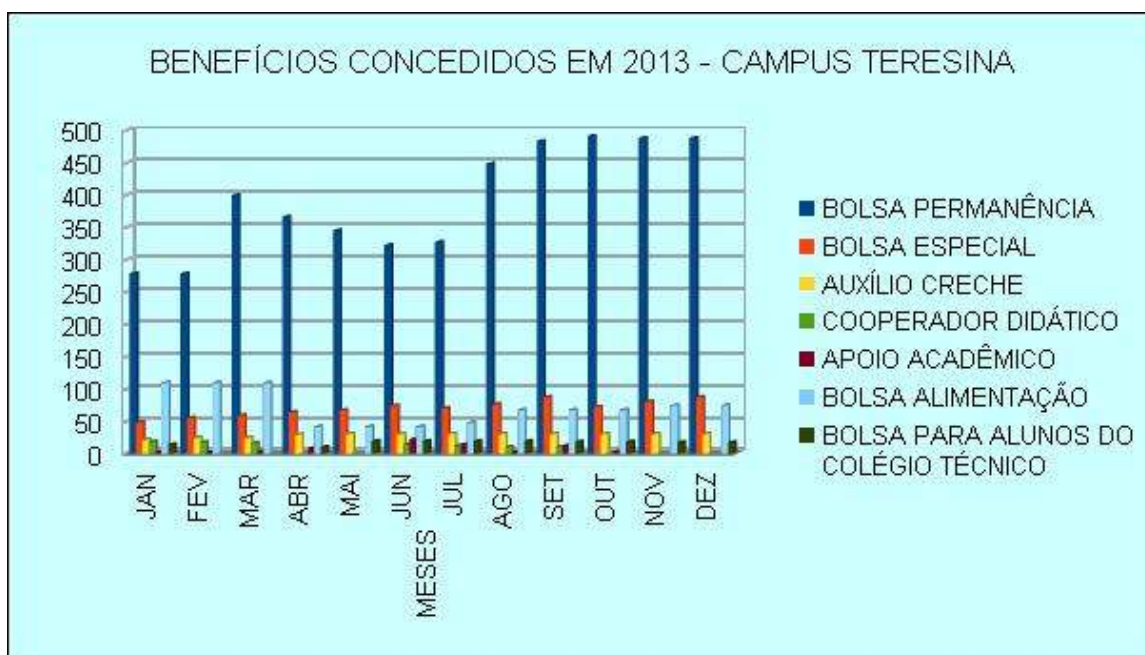
Na Figura 01, que apresenta os dados de atendimento por benefício no Campus Ministro Petrônio Portela em Teresina, identifica-se facilmente que a Bolsa Permanência se destaca dos demais benefícios por apresentar maior demanda e interesse pelos estudantes.

No que se refere à Bolsa Alimentação, ressalta-se que este benefício vem decrescendo em relação ao interesse do segmento estudantil e avalia-se que a refeição subsidiada, cujo valor para o estudante é de R\$0,80 (oitenta centavos), corrobora para este fato. Registra-se ainda, que os alunos PEC-G não estão incluídos nos números apresentados na tabela supracitada.

O Auxílio Creche está com ocupação completa das 30 vagas, desde maio de 2013, no Campus de Teresina, e alerta-se que há um cadastro de reserva no SEBE, pois os alunos estão buscando este auxílio com maior frequência.

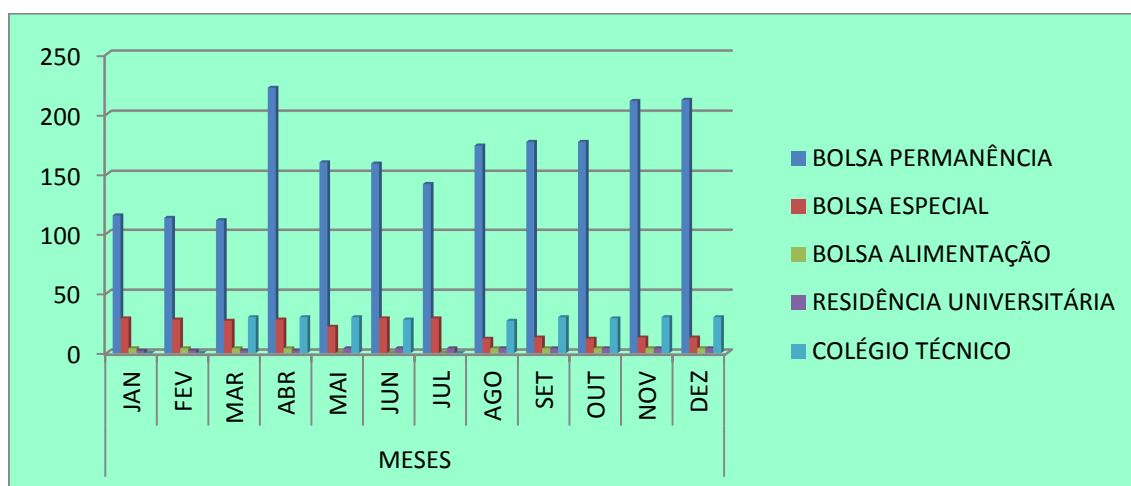
Finalmente, em relação às Bolsas Especiais, vale mencionar que elas atendem a diversos projetos de extensão ou pesquisa. As especificidades dessas bolsas estão explicitadas nas páginas 08 e 09 deste relatório.

Figura 01. Número de Alunos Atendidos por Benefícios da PRAEC, no Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina, 2013.



A Figura 02 apresenta os benefícios oferecidos para estudantes do Campus Prof.<sup>a</sup> Cinobelina Elvas, em Bom Jesus. O maior interesse dos estudantes pelo Programa Bolsa Permanência (BP) em relação aos outros benefícios também se repete nesta tabela, aliás, a BP é o “carro chefe” em relação à demanda e ao atendimento aos candidatos em todos os Câmpus. Observa-se que o Auxílio Creche não foi incluído nesta tabela por não estar em operacionalização no Campus de Bom Jesus, embora a PRAEC tenha disponibilizado 05 vagas para este e para outros Câmpus em 2013.

Figura 02. Número de Alunos Atendidos pelos Benefícios da PRAEC, no Campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus, 2013.

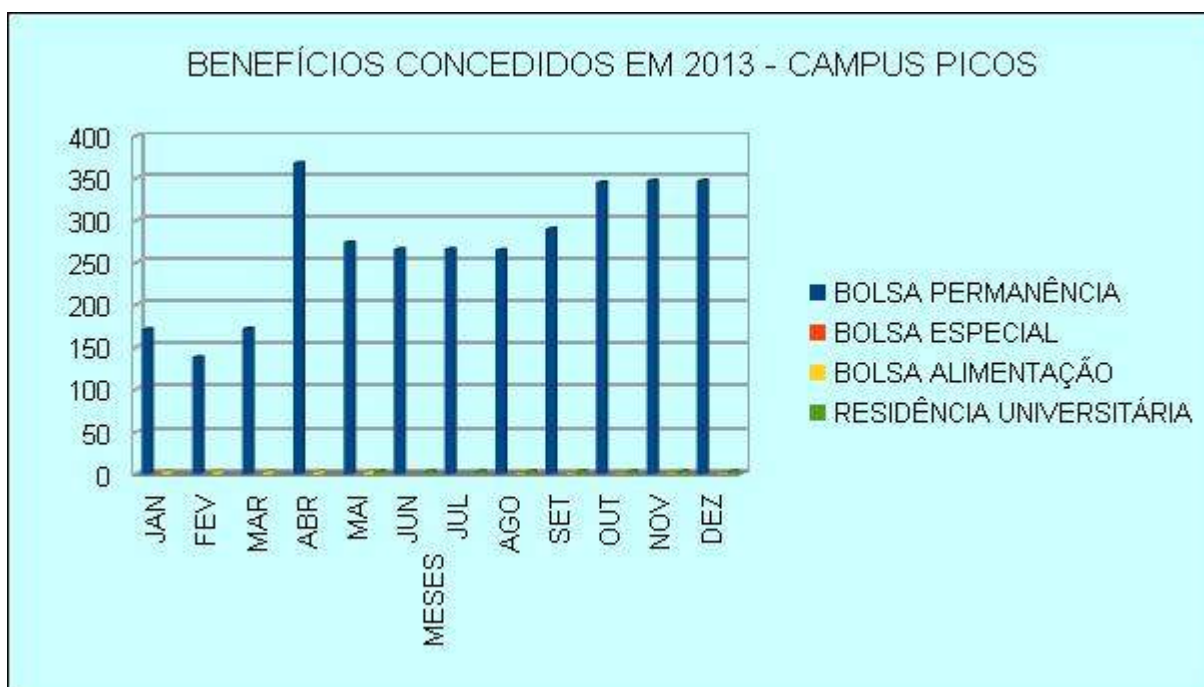


A Figura 03 apresenta os dados do atendimento assistencial no Campus de Picos. Neste Campus o atendimento com Bolsa Alimentação (BA) é irrelevante por falta de demanda estudantil para este benefício.

Chama-se atenção para o reduzido número de estudantes que solicitaram Residência Universitária, fato que pode estar ancorado nas dificuldades financeiras por parte das famílias dos estudantes que procuram a PRAEC em Picos, que preferem receber a Bolsa Permanência. Com o recurso financeiro, em mãos, os bolsistas também ajudam suas famílias na época de seca, o que é explicitado na maioria das justificativas que os alunos fazem quando apresentam a documentação para análise socioeconômica aos profissionais de Serviço Social. Este fato também pode estar relacionado com a questão geográfica do município, haja vista a proximidade das cidades de origem dos alunos em relação à cidade de Picos. Os alunos optam por pagar transporte coletivo mensal (vans) e continuam morando com os pais. Entretanto estas hipóteses precisam ser mais bem analisadas a partir de uma pesquisa local.

Registra-se, finalmente, que o Auxílio Creche não aparece nesta tabela porque este Campus ainda não fez processo seletivo para o mesmo, embora tenham 05 vagas para o referido benefício.

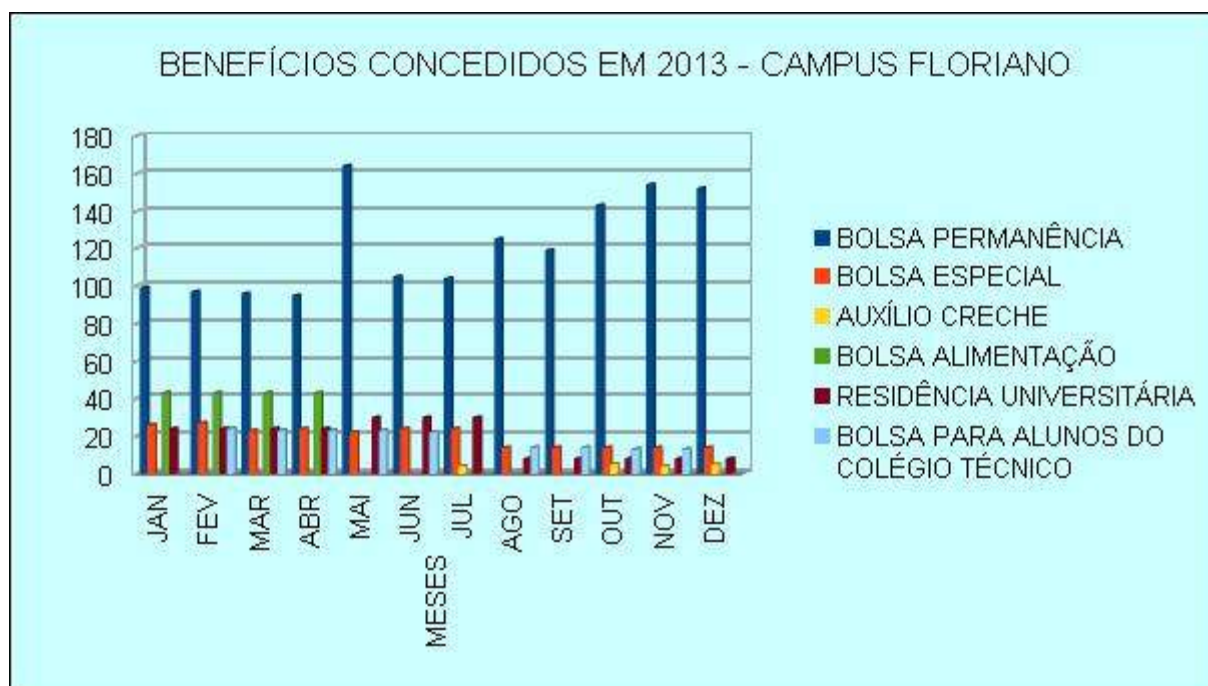
Figura 03. Número de Alunos Atendidos pelos Benefícios da PRAEC, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos, 2013.



Em Floriano, a Bolsa Permanência também é o principal benefício demandado (Figura 04). Nesse Campus aparece demanda para Bolsa Alimentação, Auxílio Creche e Residência Universitária. Em 2013, em virtude de reforma, os alunos do ensino médio ocuparam provisoriamente a Residência Universitária, mas a ocupação foi devidamente supervisionada e autorizada pelo Conselho Tutelar do Município.

Em 2013 a PRAEC concedeu bolsas permanência para alunos do Ensino Técnico, porém, a partir de 2014, tais bolsas serão de responsabilidade exclusiva dos Colégios Técnicos.

Figura 04: Numero de alunos atendidos pelos Benefícios da PRAEC, no Campus Amilcar Ferreira Sobral em Floriano, 2013.

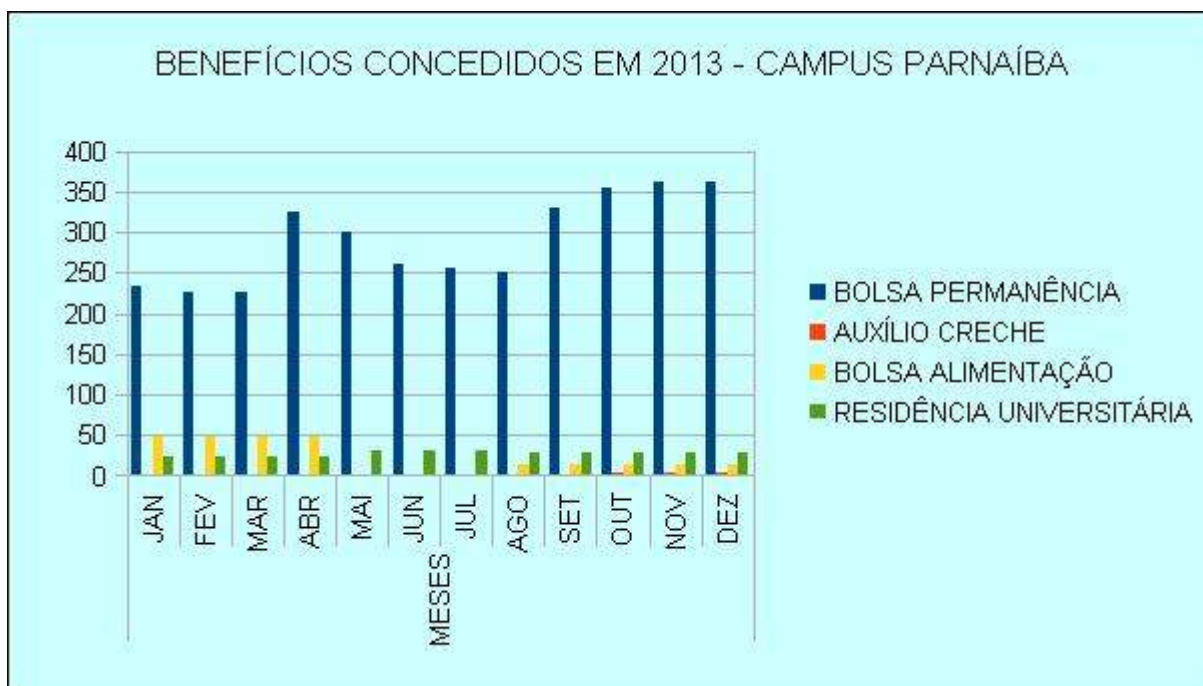


A Figura 05 mostra os benefícios concedidos aos estudantes do Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba. A Bolsa Permanência é o benefício mais procurado nesse Campus, confirmando a tendência observada nos demais.

A Bolsa Alimentação, em Parnaíba, é mais expressiva em termos de procura do que em outros Câmpus fora de sede.

Quanto à Residência Universitária, é bastante procurada pelos alunos desse Campus, com demanda inferior apenas em relação ao Campus Ministro Petrônio Portela em Teresina.

Figura 05. Número de Alunos Atendidos pelos Benefícios da PRAEC, no Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba, 2013



### 1.1 Considerações sobre as bolsas de assistência estudantil

No exercício 2013, desde o primeiro semestre, os bolsistas com seis ou mais disciplinas ficaram isentos de prestar serviços nos diversos setores da UFPI, conforme Edital publicado pela PRAEC. Registre-se ainda, em relação a este Programa, que a CACOM/PRAEC disponibiliza aos bolsistas e aos discentes do Campus Ministro Petrônio Portela acompanhamento sociopsicopedagógico, visando contribuir para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade social reduzindo a evasão e a retenção. Nos Câmpus fora de sede esse tipo de apoio só foi prestado diretamente no Campus de Parnaíba que conta com uma Assistente Social. Nos demais, a análise de históricos escolares para verificação do desempenho acadêmico foi realizada em Teresina. A partir de 2014, com a contratação de novos profissionais da Assistência Estudantil para todos os Câmpus, o acompanhamento psicopedagógico poderá ser feito *in loco*.

Dentre as Bolsas Especiais, disponibilizadas pela PRAEC como uma modalidade da Bolsa Permanência, há bolsas direcionadas aos alunos com deficiência (esta ação está respaldada na legislação federal bem como no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que prevê no item X do Decreto nº 7.234/2010, o acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento,



altas habilidades e superdotação), facilitando a sua permanência na instituição durante o período da graduação e melhorando conseqüentemente a sua qualidade de vida. Em 2013, a PRAEC atendeu a 05 alunos com deficiência (03 com deficiência visual, 01 autista e 01 aluno com deficiência física). Importa destacar que foi realizado por esta Pró-Reitoria o **I Simpósio de Inclusão e Acessibilidade na UFPI** para discutir e encontrar novos direcionamentos para estas questões com a comunidade universitária.

As supracitadas bolsas, também atendem a projetos em áreas diversas (pesquisa, ensino, extensão e área administrativa), os quais são elaborados e acompanhados pelo professor responsável pelo projeto, de acordo com perfis e habilidades compatíveis com a natureza da ação proposta. Após aprovação desta Pró-Reitoria, o SEBE integra esses alunos ao Programa Bolsa Permanência. Há ainda nesta modalidade (especial) os atendimentos de situações emergenciais, analisadas pelo Serviço Social da PRAEC, como forma de impedir a desistência do curso de graduação em razão de possíveis situações problemas surgidos na vida do aluno durante o período letivo na Instituição. Existem as bolsas que atendem ao Projeto Inclusão Cultural, no qual os monitores ministram aulas de inglês e alemão a alunos em vulnerabilidade social, no âmbito de um projeto que a PRAEC mantém em parceria com a Assessoria para Assuntos Internacionais da UFPI.

Ressalta-se que há variações no número de bolsas concedidas pela PRAEC ao longo do ano. Isto se deve à grande rotatividade de alunos bolsistas. Muitos são desligados do Programa Bolsa Permanência por falta de apresentação de relatório mensal, por término do prazo de vigência da bolsa, por desligamento da UFPI etc.

Registra-se, a título de informação, que os alunos estrangeiros, integrados ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação/PEC-G (que oferece oportunidade de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais) são isentos do pagamento da taxa do Restaurante Universitário, atendendo a reivindicação dos referidos estudantes à Administração da UFPI. Também dispõem de atendimento psicopedagógico pela equipe de profissionais multidisciplinares da PRAEC, muito necessário em virtude de sua dificuldade de adaptação à nossa cultura.

Quanto ao Auxílio Creche, a demanda vem crescendo principalmente em Teresina e requer avaliação do número de bolsas ofertadas, haja vista a formação de cadastro de reserva neste Serviço. Nos outros Câmpus, exceto Parnaíba e Floriano, a situação ainda requer avaliação dos motivos da não ocupação das vagas disponíveis. Acredita-se que haja necessidade de maior divulgação deste Projeto nos Câmpus de Picos e Bom Jesus.

Em relação à Bolsa Permanência do MEC, a UFPI aderiu ao Programa em 2013. No referido ano, alunos de 11 cursos, totalizando 166 alunos, conseguiram ter direito ao benefício. Faz-se uma crítica, porém, ao programa, uma vez que foi idealizado para dar cobertura ampla aos alunos cotistas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mas na verdade atende a poucos alunos, não necessariamente os mais vulneráveis, visto que existe um requisito intransponível de 05 horas diárias de aulas para que surja o direito ao benefício. Poucos cursos de graduação atendem a esse critério.

## 1.2 Considerações sobre o processo seletivo para bolsas de assistência estudantil

Quanto às inscrições para os benefícios disponibilizados aos alunos em situação de vulnerabilidade social, o SEBE realizou um processo seletivo no primeiro semestre e outro no segundo semestre de 2013, conforme editais publicados por esta Pró-Reitoria.

Quadro 01. Número de estudantes inscritos por Câmpus para os benefícios em 2012.1; 2013.1 e 2013.2.

CIDADE	CAMPUS	Nº CANDIDATOS 2012.1	Nº DE CANDIDATOS EM 2013.1	Nº DE CANDIDATOS EM 2013.2
Teresina	Campus Ministro Petrônio Portella	1491	1.443	42
Parnaíba	Campus Ministro Reis Veloso	669	896	50
Picos	Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	673	938	20
Floriano	Campus Amilcar Ferreira Sobral	277	382	19
Bom Jesus	Campus Prof. <sup>a</sup> Cinobelina Elvas	510	626	14
<b>Total</b>		<b>3.620</b>	<b>4.285</b>	<b>145</b>

A análise do Quadro 01 permite a observação de que os dados de 2012 são relativos apenas ao primeiro semestre, haja vista a não realização de inscrições para benefícios no segundo em razão de greve nas IFES. Embora tenham ocorrido os dois processos seletivos em 2013, verifica-se que ocorreu uma drástica redução nas inscrições de 2013.2 em relação a 2013.1, em decorrência da não abertura de vagas para Bolsa

Permanência no segundo semestre, tendo em vista a necessidade de atender aos inscritos no processo seletivo anterior, integrantes de um cadastro de reserva. Ressalta-se que o cadastro de reserva tem validade de 01 ano.

No que se refere à renovação simplificada de benefícios (2013.1), na qual o aluno atualiza os dados cadastrais e reafirma a condição de vulnerabilidade social e de vínculo com a UFPI, os números em 2013.1 são: Teresina – 330 renovações; Parnaíba - 253; Picos - 217; Floriano - 98 e Bom Jesus - 171, tendo sido indeferidos, automaticamente no sistema, 143 alunos bolsistas, que deixaram de atender aos critérios do edital.

## **1.2 Considerações sobre o Programa Residência Universitária**

Após serem submetidos ao processo seletivo, os estudantes contemplados neste Programa contam com moradia, alimentação balanceada (café, almoço e jantar de 2<sup>a</sup> à 6<sup>a</sup> feira no Restaurante Universitário) e fornecimento de gêneros alimentícios nos finais de semana e feriados. Também utilizam, no seu dia a dia, os laboratórios de informática com acesso vinte e quatro horas ao portal CAPES.

O acompanhamento deste Programa é realizado por meio de visitas domiciliares e outras visitas/reuniões com representantes de diversos setores desta Instituição (Prefeitura Universitária, Comissão de Licitação, Setor de Vigilância e outros setores da PRAD) que são responsáveis diretos pela execução de serviços destinados às Residências Universitárias (REUs). Também foram realizados atendimentos individuais aos moradores, seja por meio de convocações ou de acordo com a demanda destes, na sede desta Pró-Reitoria.

O acompanhamento do Programa Residência Universitária também é realizado por intermédio dos técnicos lotados no Serviço Psicossocial da CACOM/PRAEC, que dão suporte no atendimento psicológico e pedagógico, quando necessário.

No período 2013.1, na Residência I, ala masculina, permaneceram 24 residentes, ocorreram 20 renovações e 04 desligamentos. Na ala feminina da mesma residência, permaneceram 28 moradoras, 25 renovações, 03 desligamentos e 06 novos ingressantes.

No período 2013.2 a REU I manteve 32 residentes, com 28 renovações e 04 novos ingressantes (estes estavam no cadastro de reserva de 2013.1).

Na Residência II, em 2013.1 permaneceram 33 moradores, 25 renovações, 03 desligamentos e 06 novos ingressantes. No período 2013.2, ficaram 32 residentes, 30 renovações, 01 desligamento e 1 novo ingressante. Registramos que, atualmente, há 64

residentes na REU I, destes, 05 estudantes participando do Programa Ciências Sem Fronteiras, e 32 residentes na REU II.

## 2. SERVIÇO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO-SEPS

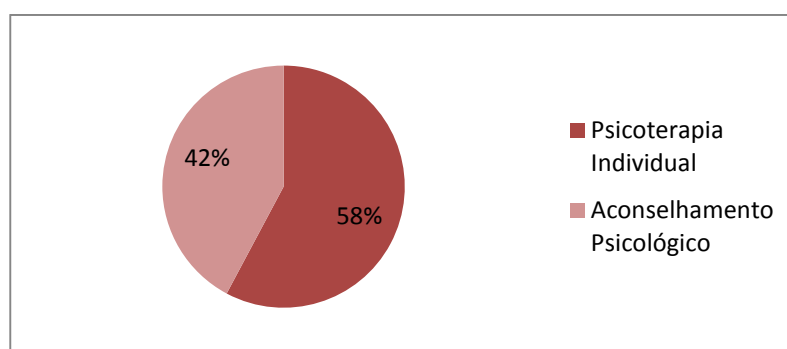
Serviço acessível à comunidade universitária, com a finalidade de apoiar o estudante e o servidor, contribuindo para a superação de dificuldades sociais, psicológicas e pedagógicas, surgidas durante o processo de formação acadêmica.

O serviço psicossocial da PRAEC atendeu no ano de 2013 um total de 58 pessoas, com as quais foram realizados os seguintes procedimentos: avaliação psicológica, aconselhamento psicológico e psicoterapia individual. Para que um maior número de pessoas seja atendido, faz-se necessária uma ampliação do espaço físico da Pró-Reitoria. Um projeto arquitetônico foi elaborado para reforma/ampliação da PRAEC, o qual será executado em 2014.

O primeiro procedimento realizado quando se procura atendimento psicológico no Serviço Psicossocial é a *avaliação psicológica*. Esta avaliação possibilita o devido encaminhamento das demandas, as quais podem ser sanadas no próprio serviço, por meio de aconselhamento, apoio psicopedagógico ou psicoterapia, ou encaminhadas para serviços especializados, fora do âmbito da Universidade. Do total de atendimentos, 13 foram encaminhados para serviços especializados fora da Universidade.

Dos casos que permaneceram no Serviço, 19 passaram por *aconselhamento psicológico*. Este procedimento está relacionado ao processo de tomada de decisões, à melhoria das relações interpessoais e à promoção da autonomia pessoal. Difere da psicoterapia, uma vez que objetiva ao caráter situacional, centrado na resolução de problemas e focalizado no presente. Tem uma duração mais curta, orientada mais para a ação do que para a reflexão.

Figura 06: Discriminação do atendimento psicológico realizado no SEPS, 2013.



Um total de 26 pessoas passou por *psicoterapia individual*, com direito a uma sessão semanal de 50 minutos (um total de quatro sessões mensais). Em 2013, foram realizadas 1.207 sessões psicológicas. Deste modo, o atendimento psicológico realizado em 2013 está distribuído conforme mostra a Figura 06.

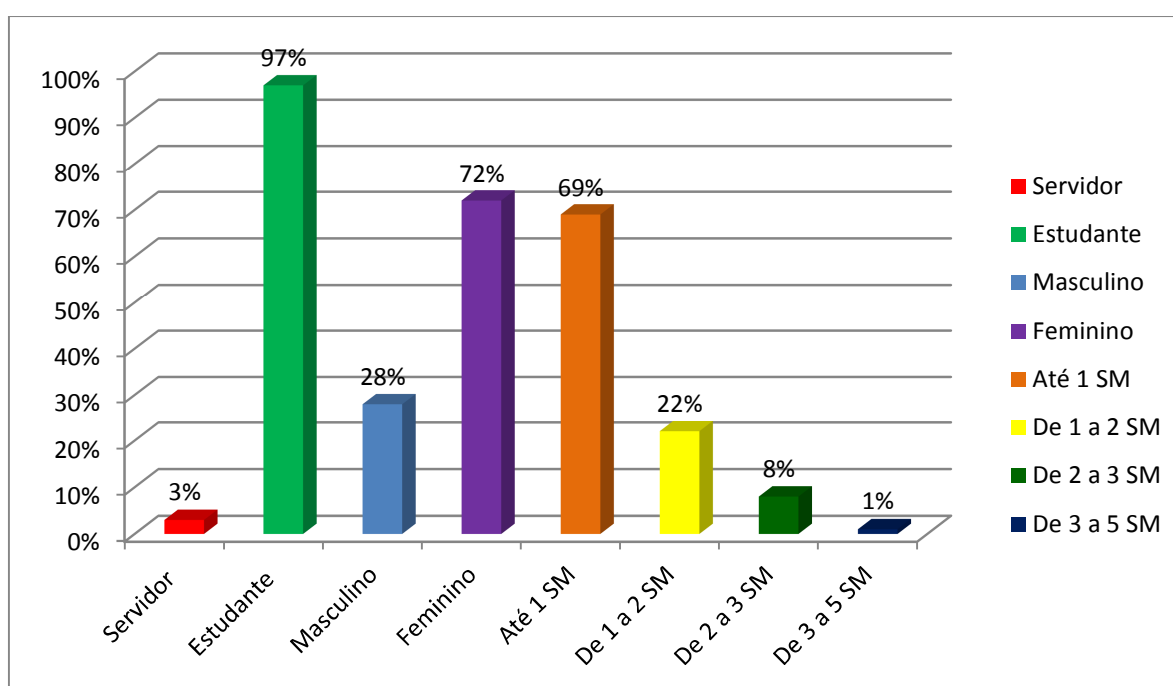
É importante salientar que quase a totalidade dos atendimentos psicoterápicos é realizada com estudantes de baixa renda, os quais não teriam condições de custear este atendimento fora da Instituição. Entretanto, há uma demanda reprimida para a psicoterapia de mais de três vezes a quantidade efetivamente atendida<sup>1</sup>.

Do total de atendimentos em psicoterapia, 72% eram do sexo feminino e 28% do sexo masculino (Figura 07), porcentagens estas que revelam a predominância da procura por pessoas do sexo feminino.

No que se refere às condições socioeconômicas dos pacientes (renda familiar), a Figura 08 demonstra que mais da metade recebia de um a dois salários mínimos (69%) e apenas 1% recebia de três a cinco salários mínimos (SM).

Quanto ao vínculo com a Universidade, verifica-se, em 2013, um predomínio de atendimento ao segmento estudantil (97%), porcentagem semelhante aos anos 2011 e 2012.

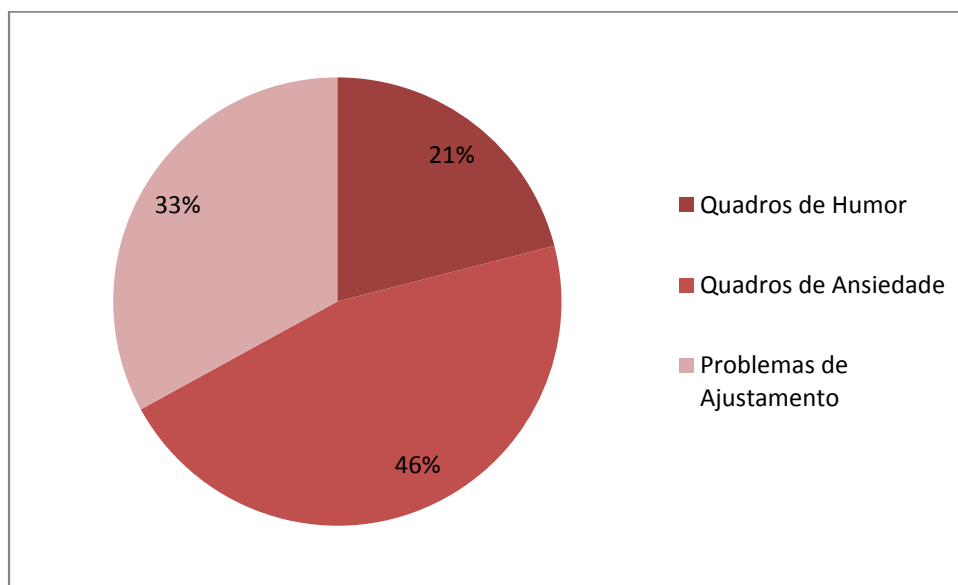
Figura 07. Condições socioeconômicas dos pacientes atendidos no Serviço Psicológico, 2013.



<sup>1</sup>Para este cálculo foi considerado o número de estudantes e servidores que estão na lista de espera.

Em relação à demanda (Figura 08), tendo em vista as queixas apresentadas, 46% dos pacientes atendidos enquadravam-se nos transtornos de ansiedade, 33% apresentavam problemas diversos de ajustamento e 21%, quadros de humor.

Figura 08. Distribuição dos alunos atendidos, de acordo com o diagnóstico. 2013.



Em 2013, nenhum paciente foi desligado da psicoterapia. Dos estudantes atendidos, 74% eram beneficiários dos programas da PRAEC.

## 2.1 Atendimento Pedagógico

O Atendimento Pedagógico é realizado mediante os seguintes procedimentos: (1) Análise dos Históricos Escolares; (2) Entrevista Pedagógica Individual; (3) Aplicação de Questionário sobre Hábitos de Estudo; (4) Orientação Educacional.

A avaliação pedagógica tem como objetivos: a emissão de um parecer pedagógico ao SEBE, a orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento acadêmico no semestre e a identificação e encaminhamento de demandas aos demais serviços.

Todos os estudantes vinculados aos programas da CACOM têm seus históricos escolares submetidos à análise. No entanto, a entrevista pedagógica individual e a aplicação do questionário sobre hábitos de estudo foram realizadas somente com os estudantes que apresentaram reprovações no semestre.

Os quadros abaixo demonstram as atividades que foram realizadas em 2013 no âmbito do atendimento pedagógico. Os históricos escolares analisados são referentes aos semestres de 2012.1, 2012.2 e 2013.1. No total, foram analisados 2.831 históricos escolares de estudantes de todos os Câmpus da UFPI assistidos pela PRAEC.

Quadro 02. Quantitativo do atendimento pedagógico por categoria de aluno assistido pela PRAEC, no Campus Ministro Petrônio Portella, 2013.

CIDADE	TERESINA				PARNAIBA		BOM JESUS	PICOS	FLORIANO	TOTAL
	AC	BP	BA	REU	BP	REU	BP	BP	BP	
Atendimento										
Análise do histórico escolar	30	1060	68	269	408	52	322	403	219	2831
Estudante com reprovação	8	294	14	59	75	16	148	105	35	754
Entrevista e aplicação de questionário	0	39	0	35	0	0	0	0	0	74
Orientação Educacional	0	39	0	35	0	0	0	0	0	74
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>1432</b>	<b>82</b>	<b>398</b>	<b>483</b>	<b>68</b>	<b>470</b>	<b>508</b>	<b>254</b>	<b>3733</b>

Legenda: AC – auxílio creche, BP – bolsa permanência, BA – bolsa alimentação, REU – residência universitária.

Vale lembrar que, nos Câmpus fora de sede, o atendimento pedagógico se restringiu à análise dos históricos escolares, encaminhados ao SEBE para identificação das situações de deficiência no processo de aprendizagem.

## 2.2 Impacto dos Benefícios da Assistência Estudantil no Rendimento Acadêmico

Demonstramos a seguir o impacto da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pela PRAEC.

Comparando-se os dados coletados no primeiro semestre de 2013 com o semestre anterior (2012.2), verifica-se que o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos estudantes beneficiados pelo programa Bolsa Permanência, no Campus Ministro Petrônio Portella, apresentou uma pequena queda, traduzida na média geral de 7,4 (Figura 09).

A Figura 10 evidencia o número médio de disciplinas com reprovação, de estudantes com bolsa permanência. Houve redução no semestre de 2013.1 em relação aos períodos

anteriores, em Teresina. Nos outros Câmpus, não houve avaliação em 2013-1. No Campus de Picos, a redução foi expressiva, de 3,7 para 1,9, entre os períodos 2012-1 e 2012-2.

Figura 09. Média geral do IRA dos estudantes, por período, do programa Bolsa Permanência, de todos os Câmpus. 2013.

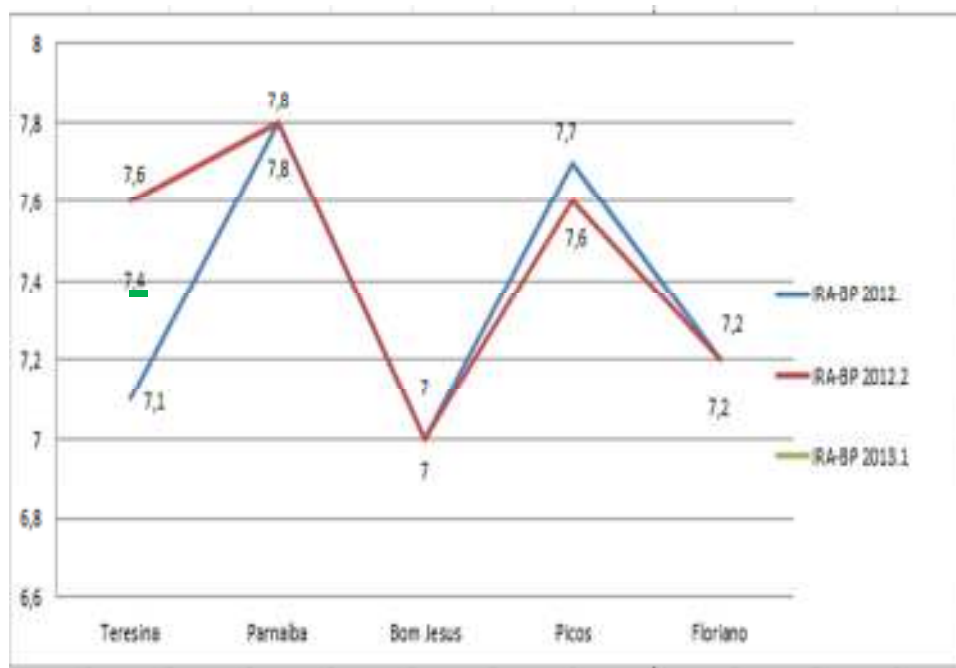
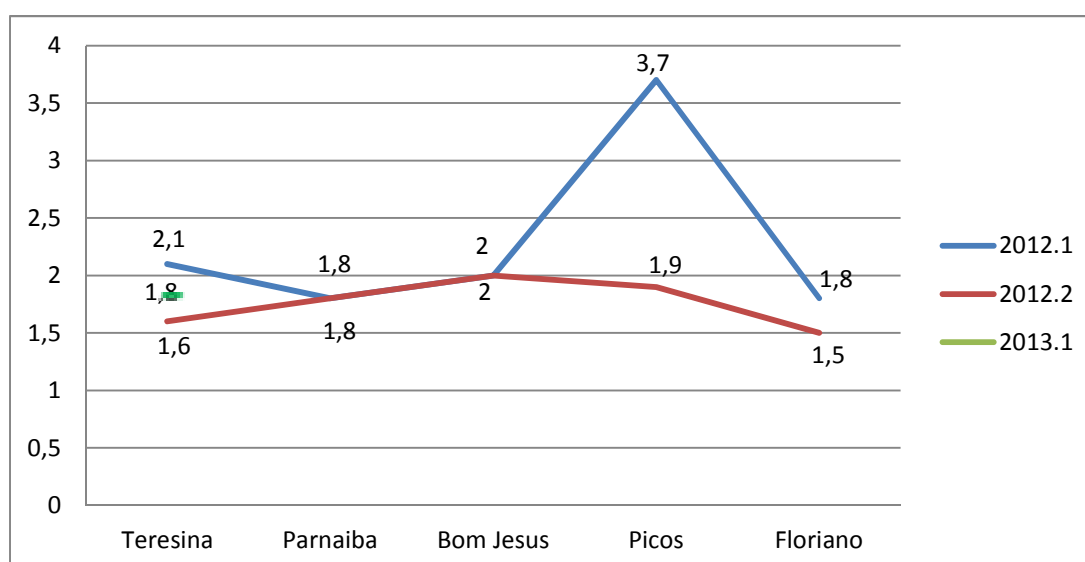


Figura 10. Número médio de disciplinas com reprovações, de estudantes assistidos pelo programa bolsa permanência, por Campus, de 2012 a 2013.



Em relação ao programa Bolsa Alimentação, a média geral dos estudantes teve um pequeno decréscimo em relação ao período anterior, como mostra a Figura 11. O percentual de estudantes com reprovações apresentou um acréscimo importante em



relação à 2012.2, totalizando 37,5%. A média de disciplinas reprovadas por estudante também apresentou um acréscimo considerável.

Com relação aos resultados do impacto do programa Moradia Universitária, verifica-se, no semestre de 2013, um pequeno aumento do IRA na Ala Feminina da REU I, em contrapartida ao decréscimo apresentado pelos estudantes da Ala Masculina, como demonstra a figura 12.

Figura 11. Média do número de disciplinas reprovadas por estudante beneficiado pelo Programa Bolsa Alimentação 2013.

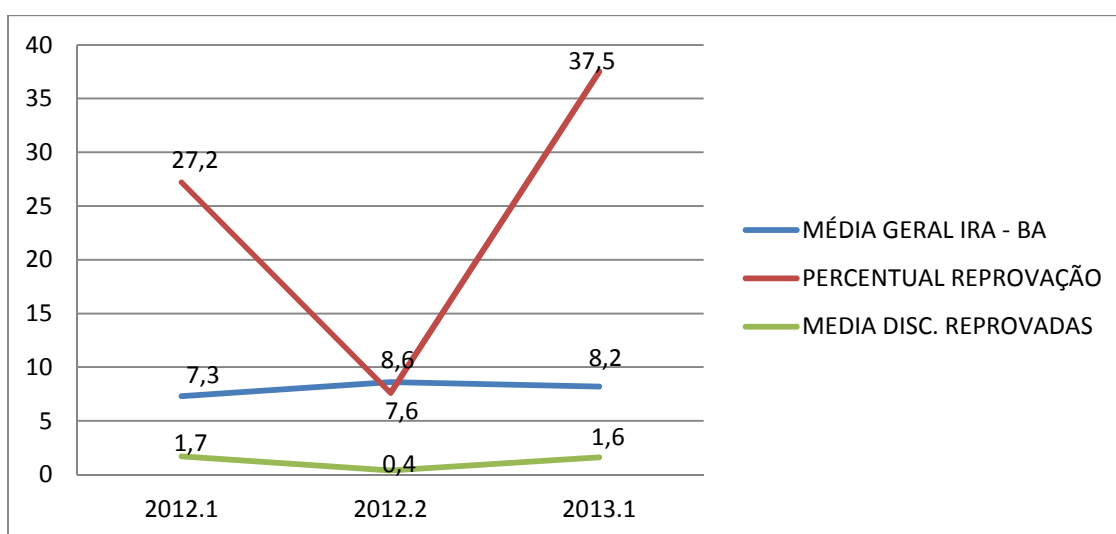
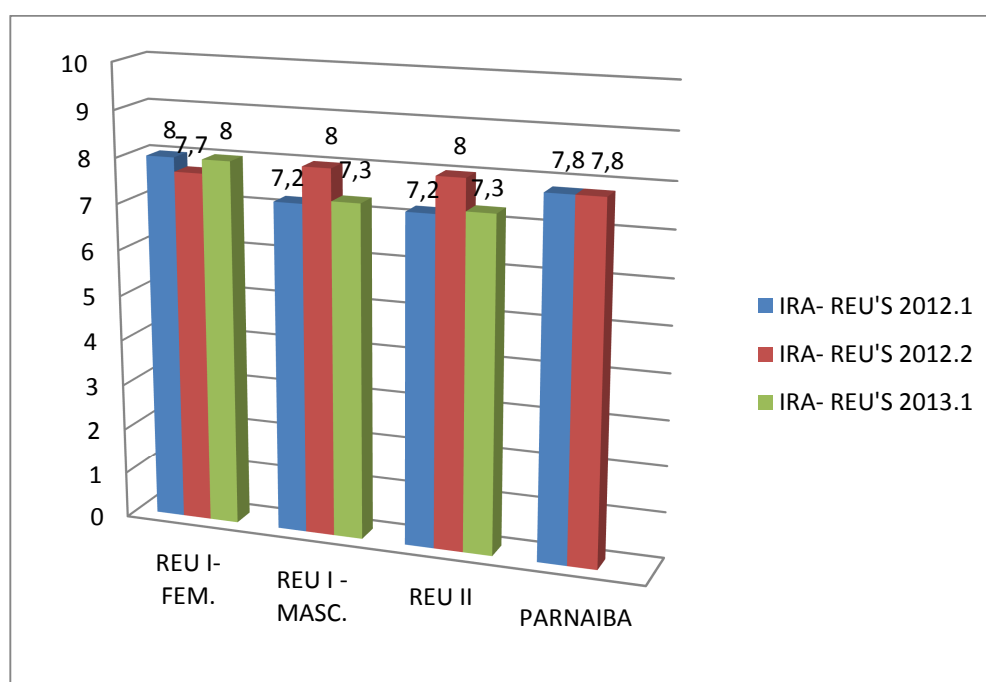


Figura 12. IRA anual dos alunos das residências universitárias em todos os Câmpus de 2012.1 a 2013.1.



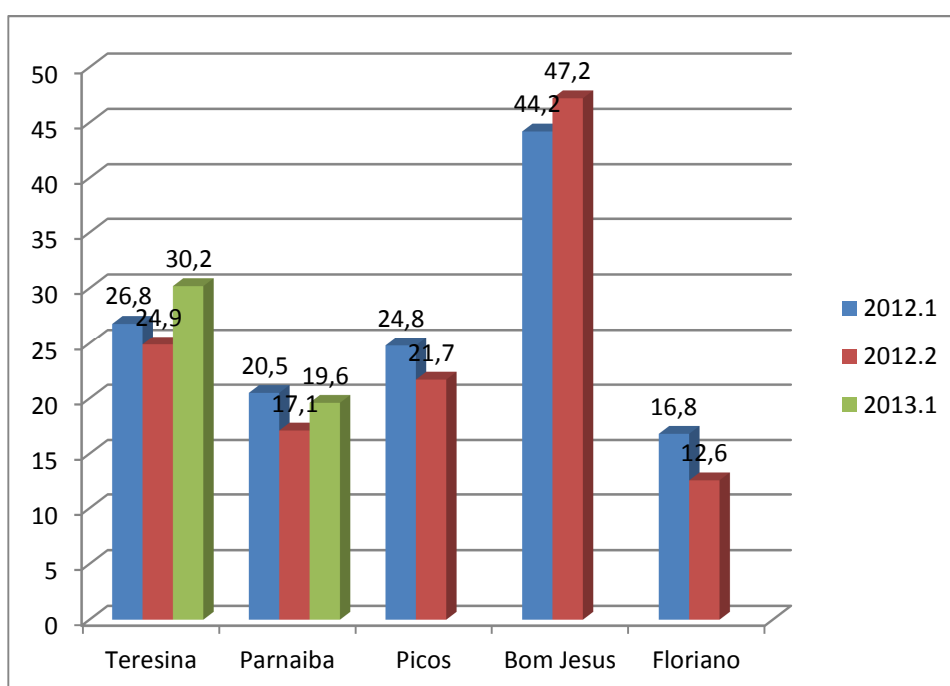
Embora o IRA da Ala Feminina tenha aumentado (Figura 12), o percentual de estudantes com reprovações em 2013.1 também aumentou, fato também observado na Ala Masculina (Figura 14), exceto para a REU II (Figuras 12 e 14).

Na Residência Universitária II, como demonstra a Figura 12, observa-se que em 2013.1 houve um decréscimo no IRA dos estudantes, embora tenha permanecido acima da média mínima. Com relação ao percentual de estudantes com reprovações, observamos que no primeiro semestre de 2013 ocorreu uma queda importante (32,3 para 16,1), como demonstra a figura 15. A média de disciplinas reprovadas por estudante também diminuiu, ficando em 1,6.

No Campus de Parnaíba, o IRA dos estudantes com Bolsa Permanência, em 2012.2, manteve-se em relação ao semestre anterior (Figura 09). Enquanto o percentual de estudantes com reprovações também apresentou um aumento, totalizando, em 2012.2, 19,6% (Figura 12). A média de disciplinas reprovadas por estudante permaneceu a mesma (Figura 11).

No Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, os estudantes com Bolsa Permanência apresentaram uma pequena variação negativa no IRA (Figura 09). O percentual de estudantes com reprovações teve um acréscimo (Figura 13), embora a média de disciplinas reprovadas por estudante tenha diminuído (Figura 11).

Figura 13. Distribuição percentual de estudantes com Bolsa Permanência com reprovação de 2012.1 a 2013.1, em todos os Câmpus.



No Campus Professora Cinobelina Elvas, o IRA dos estudantes com BP em 2012.2 se manteve em relação ao primeiro semestre (Figura 09). O percentual de estudantes com reprovações apresentou um acréscimo (Figura 13). A média de disciplinas reprovadas por estudante também se manteve (Figura 11).

No Campus Amilcar Ferreira Sobral, a média geral dos estudantes com Bolsa Permanência em 2012.2 manteve-se em 7,2 (Figura 11). O percentual de estudantes com reprovações apresentou uma queda em relação ao semestre anterior (16,8% e 12,6%). A média de disciplinas reprovadas por estudante também diminuiu, como demonstra a Figura 15).

Figura14. Distribuição Percentual dos estudantes da Residência Universitária com reprovação em todos os Câmpus, 2012.1 a 2013.1.

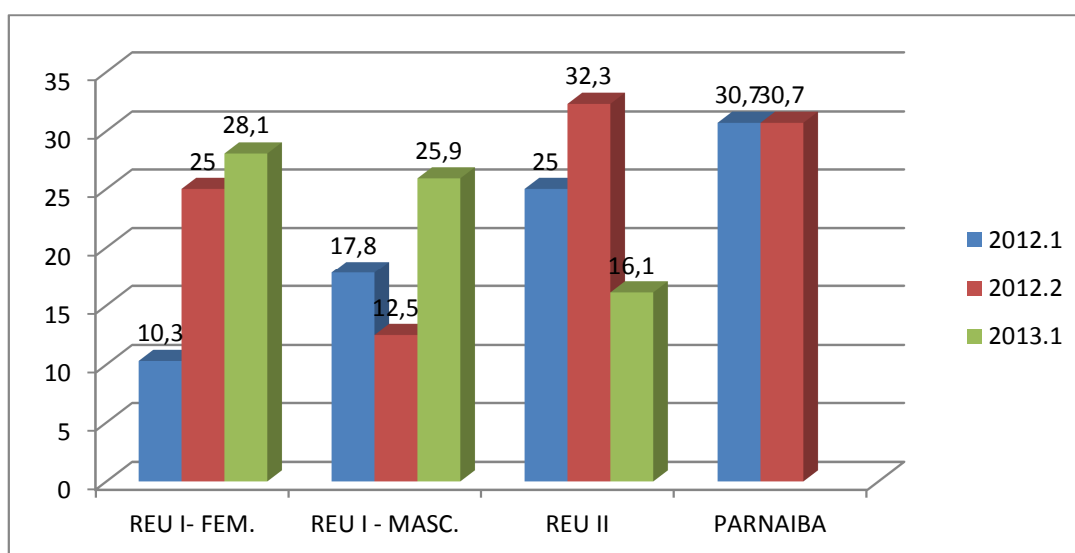
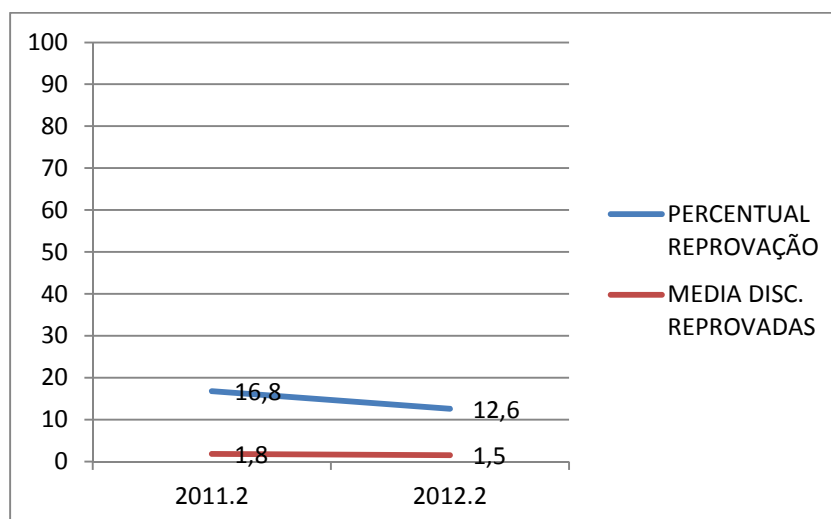
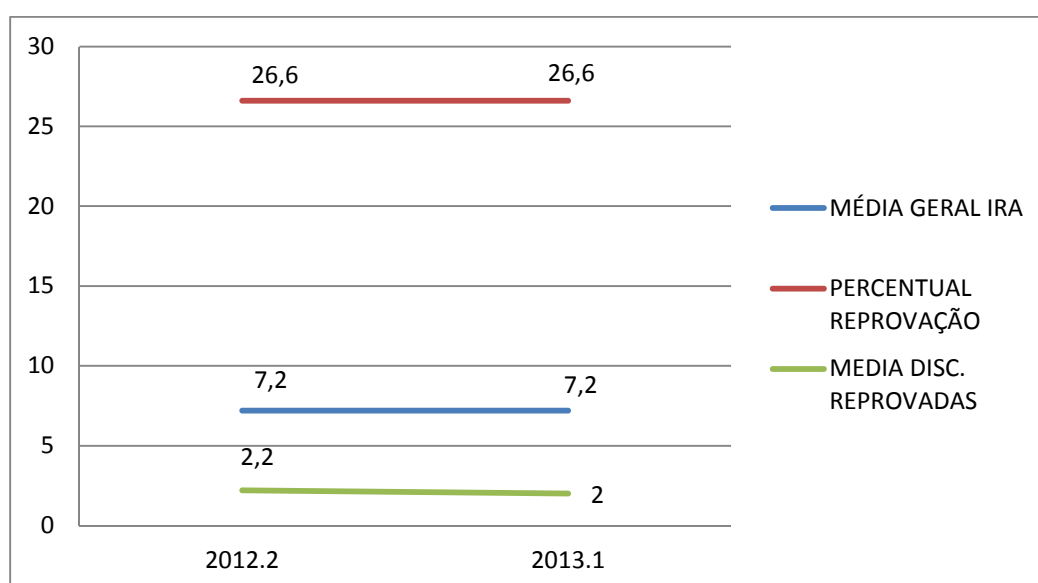


Figura 15. Percentual de estudantes da BP com reprovações e média do número de disciplinas reprovadas por estudante, no Campus de Floriano, 2013.



Os históricos dos estudantes vinculados ao programa Auxílio Creche no Campus Ministro Petrônio Portella foram analisados pela primeira vez em 2013, análise que teve como semestres de referência, 2012.2 e 2013.1. O IRA dos beneficiados se repetiu nos dois semestres, ficando em 7,2, portanto, acima da média. No entanto, o percentual de estudantes assistidos com reprovações é de um pouco mais de um quarto do total. A média de disciplinas reprovadas por estudante apresentou um pequeno decréscimo em relação ao semestre anterior (Figura 16).

Figura 16. Média geral do IRA, percentual de reprovação e média do nº de disciplinas reprovadas de estudantes com Auxilio Creche no CMPP.



### 2.3 Outras Atividades Desenvolvidas pelo SEPS

No ano de 2013, o Serviço Psicossocial desenvolveu o projeto “Apoio Didático-Pedagógico para a Formação Acadêmica”, o qual teve como objetivo oferecer acompanhamento didático-pedagógico aos estudantes beneficiados pela assistência estudantil que apresentavam problemas de aprendizagem, não superados durante as aulas regulares.

Nos meses de março a junho de 2013, o SEPS realizou uma intervenção psicológica grupal na Residência Universitária II, com o projeto “Grupo de Desenvolvimento de Relações Interpessoais na Residência Universitária”, o qual teve o objetivo de promover o desenvolvimento da competência social dos estudantes-moradores para a uma convivência harmoniosa no espaço da residência.

O SEPS realizou, em agosto de 2013, um encontro de escuta psicopedagógica aos alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que teve como objetivo identificar as dificuldades relacionais e de aprendizagem que interferem na formação acadêmica dos estudantes estrangeiros.

A equipe técnica do SEPS compõe a comissão responsável pela implantação do Núcleo de Acessibilidade da UFPI e participou da organização do **I Simpósio de Inclusão e Acessibilidade desta Instituição**.

O SEPS participou da comissão organizadora do **IV Seminário de Assistência Estudantil da UFPI: o papel da política diante das desigualdades sociais e acadêmicas**, realizado em novembro de 2013.

Um técnico do SEPS participou da comissão organizadora do **I Encontro de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: políticas públicas, necessidades educacionais especiais e acessibilidade**, realizado em dezembro de 2013. O evento recebeu apoio desta Pró-Reitoria como incentivo às ações direcionadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais, público este contemplado pelo PNAES.

### **3. SERVIÇO ODONTOLÓGICO - SEOD**

O serviço odontológico da PRAEC presta assistência gratuita a toda comunidade universitária, incluindo alunos, professores, servidores e seus dependentes. Para este fim, dispõe de três consultórios odontológicos, nos quais seis odontólogos e três atendentes de saúde bucal se revezam no atendimento nos turnos da manhã e da tarde.

Mensalmente, são agendados 25 novos pacientes por profissional, (150 novas vagas mensais) que atendem em média a 08 pacientes por dia. São realizados atendimentos clínicos na área de diagnóstico (clínico e radiográfico), prevenção, profilaxia, restauração e exodontia.

Foram realizados no ano de 2013, 3.543 atendimentos clínicos e 930 tratamentos foram iniciados (Quadro 03). Cada paciente, em média, realizou quatro sessões de atendimento. A maioria desses (68,7%) beneficiou estudantes da UFPI do gênero masculino (52,1%) (Quadro 04), na faixa etária predominante de 17 a 30 anos (71,8%) (Quadro 05).

Nos Quadros 06 e 07, estão dispostos os procedimentos realizados no ano de 2013 no serviço odontológico da PRAEC. Em relação ao ano anterior, houve um aumento no número de tratamentos iniciados e finalizados em 29,1% e 24,3%, respectivamente. A

discrepância entre o número de atendimentos iniciados e os finalizados deve-se em parte ao fato que muitos dos pacientes não retornam para dar continuidade ao seu tratamento.

Quadro 03 Distribuição dos atendimentos por categorias. SEOD/2013

<b>CATEGORIA</b>	<b>2013</b>
ESTUDANTE	2.434
PROFESSOR	21
TÉCNICO	352
OUTROS*	458
DEPENDENTE	114
TERCEIRIZADO	164
<b>TOTAL</b>	<b>3.543</b>

\*Outros: Dependentes e funcionários terceirizados.

Quadro 04. Distribuição dos atendimentos por gênero. SEOD/2013

<b>GÊNERO</b>	<b>2013</b>
Feminino	1.698
Masculino	1.845
<b>TOTAL</b>	<b>3.543</b>

Quadro 05. Distribuição dos atendimentos por faixa etária. SEOD/2013

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>2013</b>
17 a 30 anos	2.543
Acima de 31 anos	1.000
<b>TOTAL</b>	<b>3.543</b>

Quadro 06. Procedimentos realizados no SEOD. SEOD/2013

<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
NOVOS TRATAMENTOS	720	930
EXAMES RADIOGRÁFICOS	21	72
PROFILAXIA E APLICAÇÃO TÓPICA DE FLUOR	1.596	1.766
RESTAURAÇÕES*	3.478	3.943
EXODONTIAS	104	125
TRATAMENTOS FINALIZADOS	387	481
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.436</b>	<b>9.330</b>

\*Materiais: Amálgama e Resina Composta

Destaca-se o aumento considerável na quantidade de radiografias intrabucais, profilaxias e aplicações de flúor, restaurações e exodontias realizadas, o que pode estar relacionado ao aumento no número de odontólogos, que passou para seis em fevereiro/13.

Quadro 07. Demonstrativo anual 2013. SEOD/2013

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Estudante	109	163	233	326	200	218	133	21	306	258	248	219
Professor	2	7	0	1	6	0	0	0	2	2	1	0
Técnicos	40	17	22	35	42	26	18	8	31	65	25	23
Dependente*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51	35	28
Terceirizado*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77	29	58
Outros**	55	32	45	76	71	57	43	4	75	-	-	-
Maculino	93	108	164	233	169	141	86	17	178	217	149	143
Feminino	113	111	136	205	150	160	108	16	236	236	189	185
17 a 30 anos	125	160	240	328	226	222	142	19	309	280	261	231
31 anos em diante	81	59	60	110	93	79	52	14	105	173	77	97
Ex Clínico	67	78	102	100	80	80	62	11	100	92	92	66
Primeira consulta*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85	71	60
Consulta retorno*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	176	120	164
Consul Urgência*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	4	4
RX	5	1	21	12	3	0	0	0	4	19	1	6
Consultas**	107	82	129	225	150	212	90	32	202	-	-	-
Prep.cavit**	293	236	291	488	367	316	259	47	541	-	-	-
Dycal**	226	169	219	342	273	314	218	7	400	-	-	-
Prot Pulpar*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	257	113	131
Verniz	0	0	15	8	4	23	2	0	2	0	0	1
Amálgama	82	78	125	141	127	104	98	0	162	97	59	60
Res.Fotop (RC)	203	152	157	345	227	233	153	45	362	397	242	294
Capeamen**	15	4	5	11	8	16	0	0	8	-	-	-
RestProv*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	13	11
Polim.Restau	60	65	46	112	105	65	22	63	120	86	56	112
Tartarect	55	29	113	142	138	118	136	36	113	17	72	120
Profilax	62	60	100	265	150	76	84	36	191	185	49	93
Flúor	23	26	47	98	61	4	9	4	41	42	20	40
Exodontia	9	3	9	14	16	12	10	0	12	19	13	8
Remoção pontos*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2
Presc medicam*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	0
Solicit RX*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	4
Encaminhamentos*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	3
Urgência**	2	4	4	2	0	0	1	1	0	-	-	-
Trat. Conclui	38	21	30	68	41	20	18	9	66	62	47	61
Forro**	0	12	0	2	0	0	1	0	0	-	-	-
Outros Proc	30	67	118	118	96	51	30	39	111	25	7	29
<b>Total</b>	<b>1277</b>	<b>1087</b>	<b>1531</b>	<b>2493</b>	<b>1846</b>	<b>1644</b>	<b>1193</b>	<b>1286</b>	<b>2435</b>	<b>1761</b>	<b>992</b>	<b>1269</b>

\*A partir de Outubro houve uma reformulação na coleta dos dados e os campos indicados foram inseridos.

\*\* A partir de Outubro houve uma reformulação na coleta dos dados e os campos indicados foram extintos.

\*\*\*Outros: Terceirizados e dependentes.

#### 4. Serviço de Benefício ao Servidor - SEBS

O objetivo geral do Serviço é atender as demandas oriundas dos servidores da UFPI, na perspectiva da garantia dos direitos, propiciando o exercício da cidadania e contribuindo com a melhoria nas condições de trabalho e qualidade de vida. Os programas/projetos desenvolvidos foram:

- Programa de Apoio ao Tratamento do Alcoolismo e outras Drogas
- Projeto: Alcoolismo é Doença e Informação é o Melhor Remédio;
- Programa de Acompanhamento Psicossocial;
- Projeto Pensando na Aposentadoria;
- Supervisão de Estágio Obrigatório do Curso de Serviço Social;

Quadro 08. atendimentos realizados no Campus de Teresina pelo SEBS, 2013.

<b>ATENDIMENTO AO SERVIDOR</b>	<b>Nº</b>
Encaminhados pela chefia	07
Demanda espontânea	10
Família do servidor	06
<b>SITUAÇÃO – PROBLEMA</b>	<b>Nº</b>
Uso de álcool	08
Uso de outras drogas	02
Depressão	06
Dificuldades de Relacionamento no ambiente de trabalho	03
Outros	04
<b>VISITAS</b>	<b>Nº</b>
Domiciliares	7
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS'ad	8
Chefias da UFPI	5

#### 5. Divisão de Gestão e Avaliação da Assistência Estudantil - DGAAE

A Divisão de Gestão e Avaliação da Assistência Estudantil tem como finalidade o acompanhamento e avaliação das ações direcionadas à assistência estudantil, realizadas pela PRAEC.



Em 2013, essa Divisão foi estruturada com vistas a implementar suas atividades em 2014. Serão realizados dois seminários em fevereiro de 2014, para avaliação interna e redirecionamento das ações da Política de Assistência Estudantil e para a inserção dos novos técnicos contratados para implantação dos Núcleos de Assistência Estudantil, nos Câmpus fora de sede e de Teresina.

## **COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – CND**

### **1 Apresentação**

A Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND) é responsável pelo Planejamento, Coordenação e Supervisão dos serviços prestados pelos **oito Restaurantes Universitários** (RUs) instalados nos Câmpus da Universidade Federal do Piauí, assim distribuídos:

- 03 unidades no Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), em Teresina;
- 01 unidade no Campus Profa Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus;
- 01 unidade no Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), em Parnaíba;
- 01 unidade no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CHHNB), em Picos;
- 01 unidade no Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), em Floriano;

Além de serviço de alimentação, os RUs dos Câmpus de Teresina, Picos, Parnaíba e Floriano têm importante ação pedagógica, recebendo estudantes do curso de graduação em Nutrição para estágio curricular em Alimentação Institucional, sob a supervisão dos Nutricionistas do setor. Em Teresina e Picos são contemplados os alunos do referido curso da própria Instituição e em Floriano e Parnaíba, mediante parcerias, alunos de faculdades privadas destas cidades.

Respeitando as particularidades de cada Campus, os RUs mantêm o mesmo padrão de funcionamento, nos seguintes aspectos:

- a) Categorias de usuários: os Restaurantes Universitários atendem exclusivamente à Comunidade Universitária: estudantes (2º grau/ensino técnico, graduação, pós-graduação e extensão), servidores (docentes, técnicos administrativos e terceirizados) e visitantes, em atividades acadêmicas ou técnicas na Instituição.

- b) Preços efetuados: os preços efetuados por categoria são os mesmos em todos os Câmpus: R\$ 0,80 para estudante; R\$ 1,25 para servidor; R\$ 3,00 para visitante. Os alunos internos dos Colégios Técnicos, os moradores das Residências Universitárias e os beneficiários do Programa Bolsa Alimentação são isentos da taxa do RU.
- c) Critérios de acesso: o acesso é permitido mediante identificação do usuário por categoria: estudante após apresentação de carteira de estudante; calouros podem apresentar confirmação de matrícula e documento com foto; servidores com apresentação de crachá, carteira do sindicato ou contracheque e documento com foto;
- d) Funcionamento: os RUs de todos os Câmpus funcionam nos mesmos horários: desjejum de 06:30 às 07:30 horas (em Floriano e em Teresina no RU 3), almoço de 11:00 às 13:30 horas (de segunda a sábado) e jantar de 17:00 às 19:00 horas (de segunda a sexta);
- e) Cardápio padrão: o cardápio oferecido nos RUs tem as mesmas características e fornece cerca de 2.000 calorias por dia, nas refeições almoço e jantar (Quadro 09);
- f) O RU unidade 3 – Teresina, e o RU do Campus de Floriano funcionam os 07 dias da semana com desjejum, almoço e jantar, para atendimento dos alunos internos do 2º grau (Colégios Técnicos). Todas as Residências Universitárias são atendidas com os suprimentos para o desjejum diário e refeições dos fins de semana e feriados;

No ano de 2013, a UFPI consolidou o programa de expansão dos Restaurantes Universitários ao colocar em funcionamento no mês de maio o RU do Campus Amilcar Ferreira Sobral em Floriano/PI. Esta unidade passou a funcionar com as mesmas características dos RUs dos demais Câmpus da instituição, e assim garantiu aos alunos daquela unidade o acesso a uma alimentação de qualidade por um preço simbólico.

O funcionamento do RU de Floriano e a vigência de quase três períodos letivos em 2013, incrementaram os nossos indicadores, conforme pode ser verificado no Quadro 10, a seguir. Nos RUs dos 05 Câmpus foram servidas 1.854.700 refeições, o que significa um acréscimo de 42,64% em relação às 1.300.235 refeições servidas em 2012.

Quadro 09. Cardápio padrão semanal oferecidos nos Restaurantes Universitários da UFPI

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
<b>DESJEJUM</b>	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	* Leite c/ café * Melão * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Carne moída
<b>A L M O O</b>	* Salada Crua: (Repolho verde, abacaxi e batata palha) * Assado de Panela * Arroz * Feijão * Farofa * Doce	* Salada Crua: (pepino, tomate, melão, queijo) * Peito de frango acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada Crua: Acelga, couve, cenoura, abacaxi e salsa) * Feijoada * Arroz * Farofa *Laranja	*Sal. Primavera: (Mac. penne, maçã, salsicha, cenoura, ervilha, mi verde, passa) * Frango ao molho * Arroz *Feijão * Melão	* Salada Crua: (Repolho verde, repolho Roxo, cenoura, passas) * Creme de galinha *Arroz c/ carne *Paçoca *Feijão *Banana	Salada Crua: (acelga, cenoura, tomate, maçã, rúcula) * Fígado acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Laranja
<b>J A N T A R</b>	* Batata inglesa refogada * Peixe frito * Molho c/ camarão * Arroz * Farofa * Banana	* Salada crua: (acelga, maçã, cenoura, tomate, hortelã) * Iscas de carne ao shoyo * Arroz * Farofa * Laranja	* Legumes cozidos * Frango assado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada crua: (alface, tomate, beterraba, abacaxi) *Macarronada Macarrão Carne moída Queijo ralado * Banana	* Salada crua: (Alface, tomate e pepino) * Bife ao Molho * Arroz * Farofa * Melão	

Quadro 10. Indicadores gerais dos RUs. 2012 – 2013

<b>ANO</b>	<b>Total de Refeição</b>	<b>Despesas (R\$)</b>	<b>Custo Unit (R\$)</b>	<b>Receitas (R\$)</b>	<b>Subsídio UFPI (%)</b>
<b>2012</b>	1.300.235	3.789.832,58	2,91	839.908,05	77,84
<b>2013</b>	1.854.700	5.656.275,43	3,05	1.268.484,20	77,57

Verifica-se no Quadro 10 acima, um acréscimo nas despesas no montante de quase dois milhões de reais (49%) em relação ao ano de 2012, embora o custo médio do bandeirão tenha aumentado apenas 4,8%.

Ao observar a Figura 17, identifica-se no Campus de Bom Jesus a refeição de custo maior, com o aumento proporcional das despesas (Figura 18), o que se justifica pela distância deste Campus em relação à sede em Teresina. Ressaltamos que, embora o processo de compras seja público e eletrônico, empresas da região daquela cidade não participam da concorrência, o que poderia minimizar os custos dos materiais de consumo.

Figura 17. Custo médio da refeição no RUs, por Campus - 2013

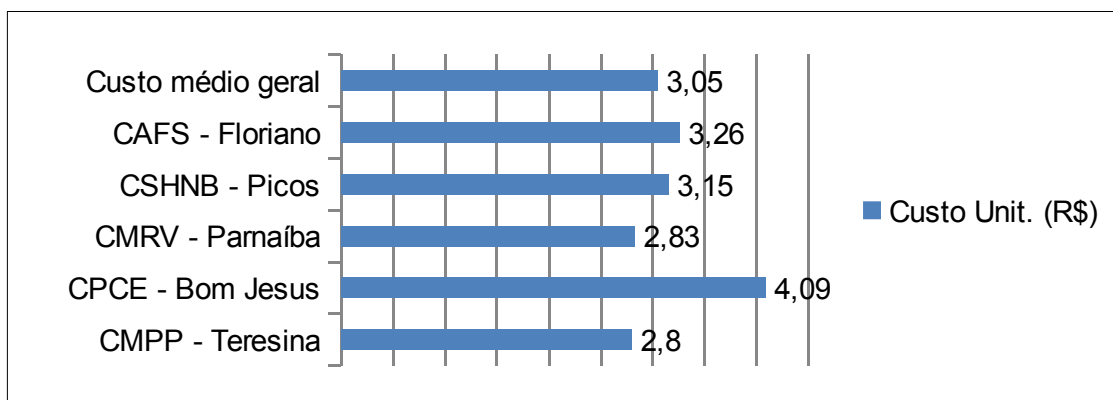
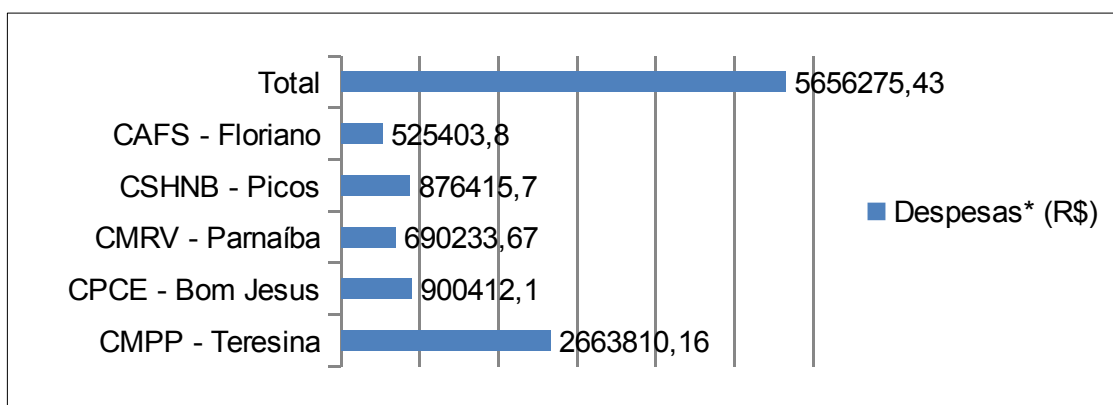


Figura 18. Despesas com materiais de consumo nos RUs, por Campus - 2013



É importante registrar que os materiais de consumo incluídos nas despesas (Figura 18) são: alimentos em geral, gás liquefeito de petróleo e materiais de higiene e limpeza de uso direto nos serviços.

As Figuras 19a e 19b, mostram a demanda de refeições por Campus em 2013. Verifica-se que o Campus de Floriano é o que apresenta menor movimento (9%), o de Teresina é o de movimento mais intenso (51%) e os de Picos (15%), Parnaíba (13%) e Bom Jesus (12%), têm movimentos aproximados.

Figura 19a. Números de refeições servidas nos Rus, por Campus, 2013

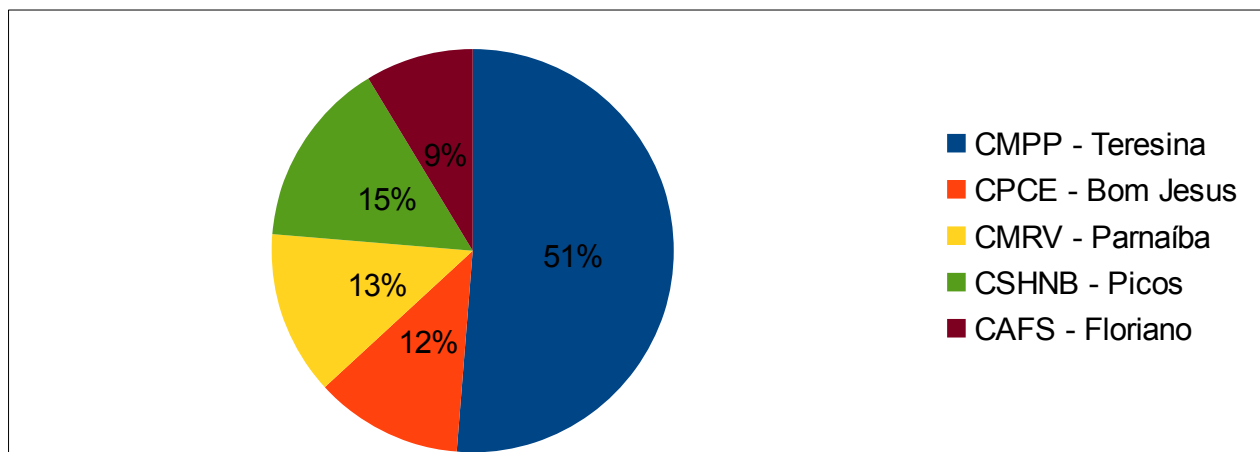
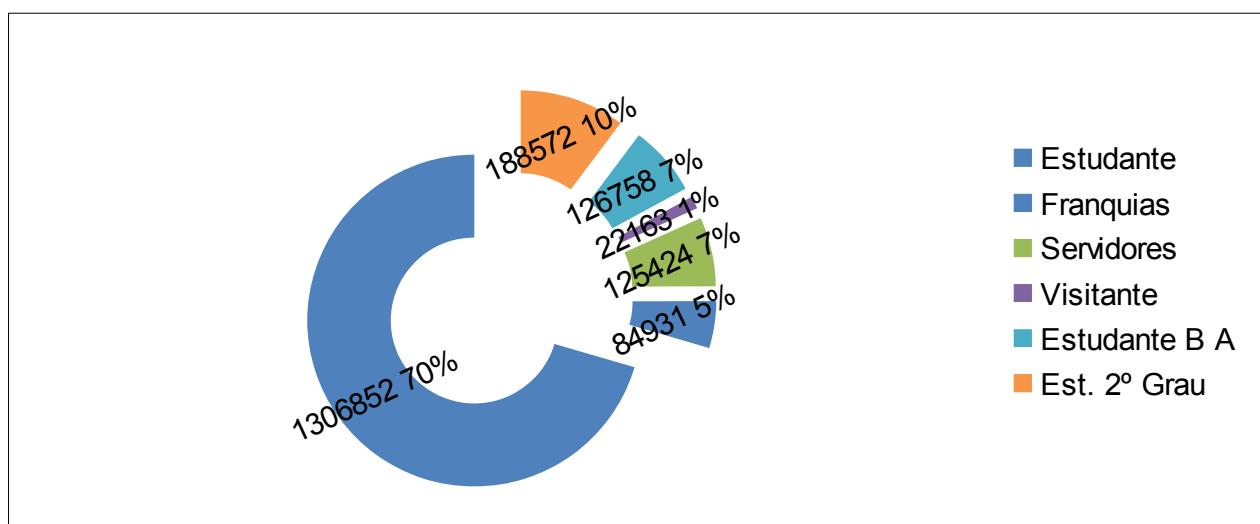
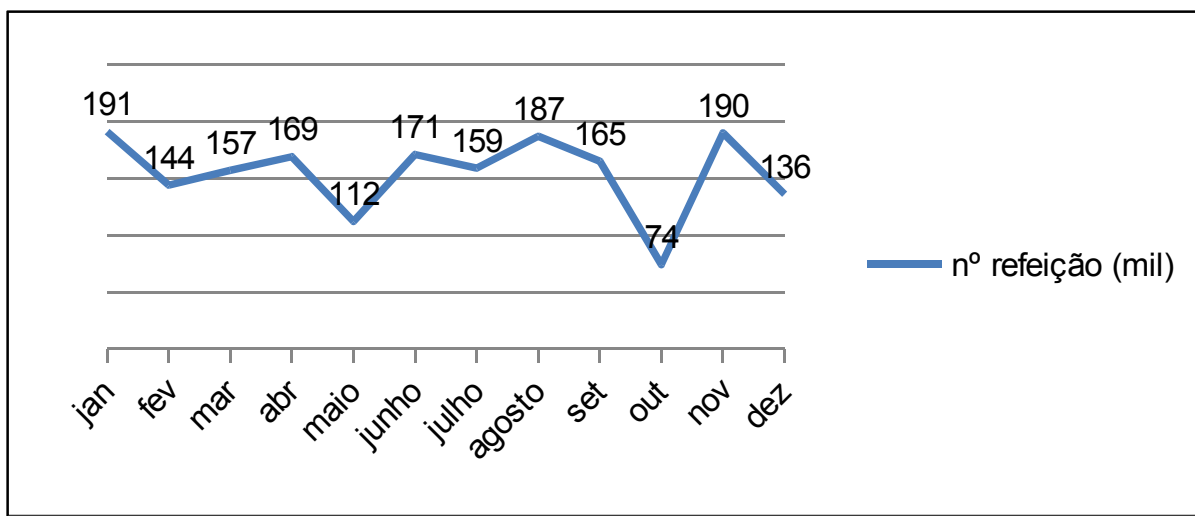


Figura 19b. Percentual de refeições servidas nos Rus, por campi - 2013



Os usuários dos RUs, majoritariamente, são estudantes. A Figura 20 revela que os mesmos compreendem 87% da clientela, e dentre estes, 77% são alunos do 3º grau. Face ao baixo preço cobrado pelo bandeirão (R\$ 0,80), muitos alunos não procuram a isenção desta taxa, pois, apenas 7% das refeições foram destinadas aos alunos do Programa Bolsa Alimentação e das Residências Universitárias. Os alunos do 2º grau, matriculados nos Colégios Técnicos e nos Programas PRONATEC e PROEJA em funcionamento nos Câmpus de Teresina, Floriano e Bom Jesus, correspondem a 10% deste indicador.

Figura 20. Refeições servidas nos RUs, por categoria de usuários, 2013



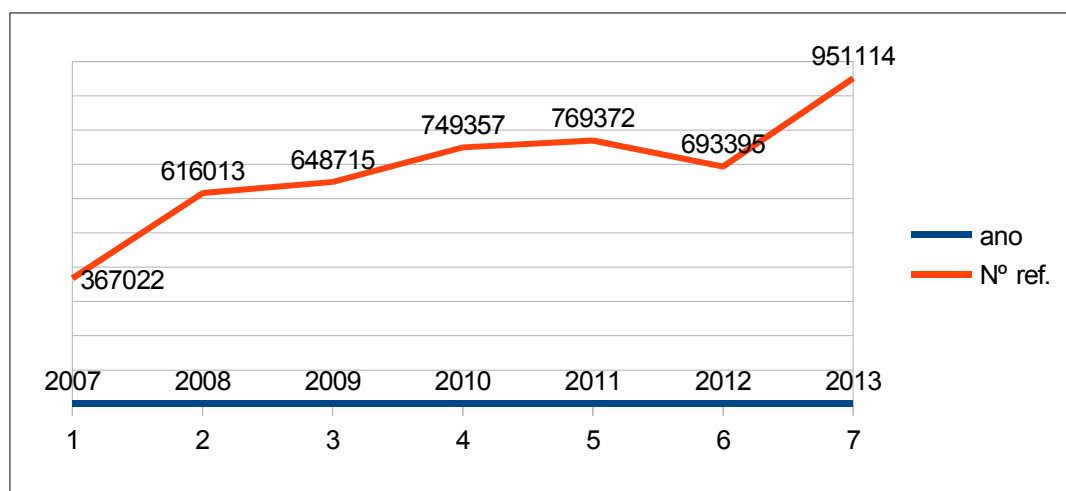
O volume de serviços nos RUs varia conforme o funcionamento do período letivo da universidade. A figura 19 revela que os meses de janeiro, novembro e agosto, respectivamente, foram os que apresentaram maiores demandas.

## 2. RU - Campus Ministro Petrônio Portela

Criado em 1977 para servir refeições de qualidade (balanceada, higiênica e de baixo custo) à comunidade universitária, funcionou até dezembro de 2007, com apenas uma unidade de produção e distribuição de refeições, no SG 14, e um refeitório no Centro de Ciências Agrárias para atendimento exclusivo dos estudantes do Colégio Técnico de Teresina (CTT).

Entre os anos de 2008 e 2010 ocorreu a expansão e descentralização do Restaurante Universitário de Teresina. Um refeitório no espaço Rosa dos Ventos (RU 2), ao lado da Biblioteca Comunitária, começou a funcionar em janeiro de 2008. Neste mesmo ano, o RU do CCA (unidade 3) passou por reformas na sua estrutura interna que contemplou melhorias em todos os espaços. Em 2009 o RU Central foi fechado para uma grande reforma que modificou a estrutura e *layout* de todos os setores. Neste período, os RU 2 e 3 foram adaptados para abrigar a produção de refeições. Em 2010 recebeu-se a unidade central (RU 1) totalmente reformada, reequipada e com *layout* modernizado. Este novo cenário possibilitou o incremento no cardápio e garantiu condições para o atendimento da demanda crescente, conforme revela a Figura 21.

Figura 21. Evolução do número de refeições nos RUs de Teresina - 2007 a 2013



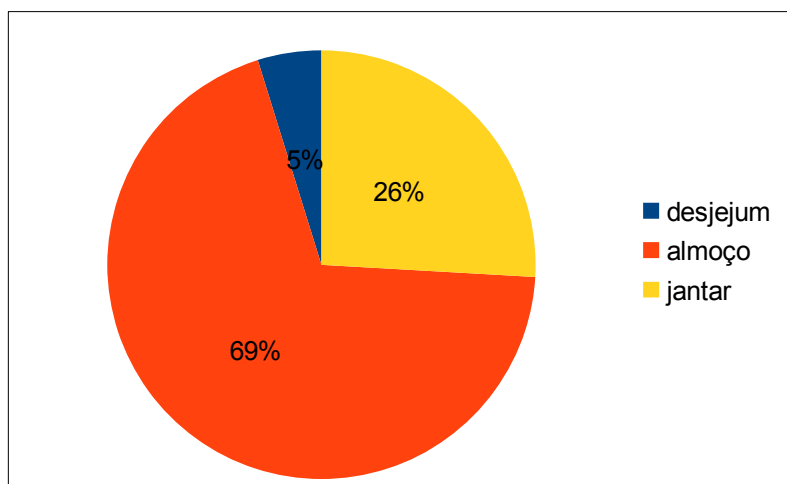
O Quadro 11 detalha o número de refeições servidas por unidade no ano de 2013, por turno de funcionamento. O RU unidade 3 apresenta menor demanda e o RU unidade 2, a exemplo dos anos anteriores, continua com maior volume de refeições servidas. Esta supremacia evidencia-se no jantar, quando a demanda nesta unidade é 60% maior que na unidade 1 e três vezes mais que na unidade 3.

Quadro 11. Refeições produzidas por unidade de distribuição, em 2013.

Mês	desjejum	Almoço				Jantar				Total / mês
	ru3 e reus	RU1	RU2	RU3	Total	RU1	RU2	RU3	Total	
Janeiro	3.212	24.089	26.694	15.432	66.215	8.211	14.351	2.864	25.426	94.853
Fevereiro	2.388	21.286	21.907	7.561	50.754	6.800	12.057	467	19.324	72.466
Março	2.458	21.823	22.328	9.241	53.392	7.796	11.510	0	19.306	75.156
Abril	5.183	22.447	24.393	14.672	61.512	7.583	11.904	4.111	23.598	90.293
Maio	4.493	15.028	18.497	12.000	45.525	2.862	4.848	3.952	11.662	61.680
Junho	4.743	20.746	24.623	15.646	61.015	5.448	11.868	4.439	21.755	87.513
Julho	3.444	20.215	27.100	13.981	61.296	5.241	12.635	5.038	22.914	87.654
Agosto	4.311	17.881	28.175	15.426	61.482	6.559	16.164	4.599	27.322	93.115
Setembro	4.587	20.929	24.185	14.607	59.721	6.784	12.416	4.913	24.113	88.421
Outubro	3.381	15.700	6.119	9.609	31.428	1.319	0	4.589	5.908	40.717
Novembro	4.615	28.031	17.089	16.114	61.234	10.757	8.611	5.266	24.634	90.483
Dezembro	2.907	18.051	17.632	9.657	45.340	7.872	9.712	2.932	20.516	68.763
<b>Total</b>	<b>45.722</b>	<b>246.226</b>	<b>258.742</b>	<b>153.946</b>	<b>658.914</b>	<b>77.232</b>	<b>126.076</b>	<b>43.170</b>	<b>246.478</b>	<b>951.114</b>

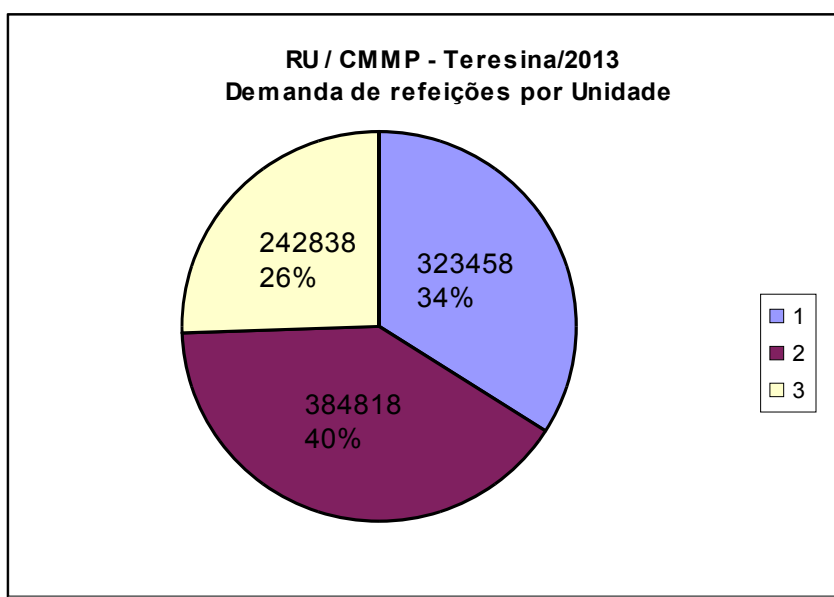
A Figura 22 revela as diferentes demandas nos turnos de funcionamento dos RUs do Campus de Teresina e destaca que 69% dos nossos serviços são prestados para atender os usuários durante o almoço. Este é um indicador importante para nortear o planejamento do serviço e orientar os futuros investimentos no setor.

Figura 22. Demanda de refeições por turno de funcionamento. RU/Teresina, 2013



Na figura 23 verifica-se que do total de refeições servidas, 34% dos usuários utilizaram o RU central, Unidade 1, 40% optaram pela Unidade 2, no espaço Rosa dos Ventos e 26% fizeram suas refeições na Unidade 3, localizada no Centro de Ciências Agrárias - CCA.

Figura 23. Demanda de refeições por unidade de RU/Teresina, 2013

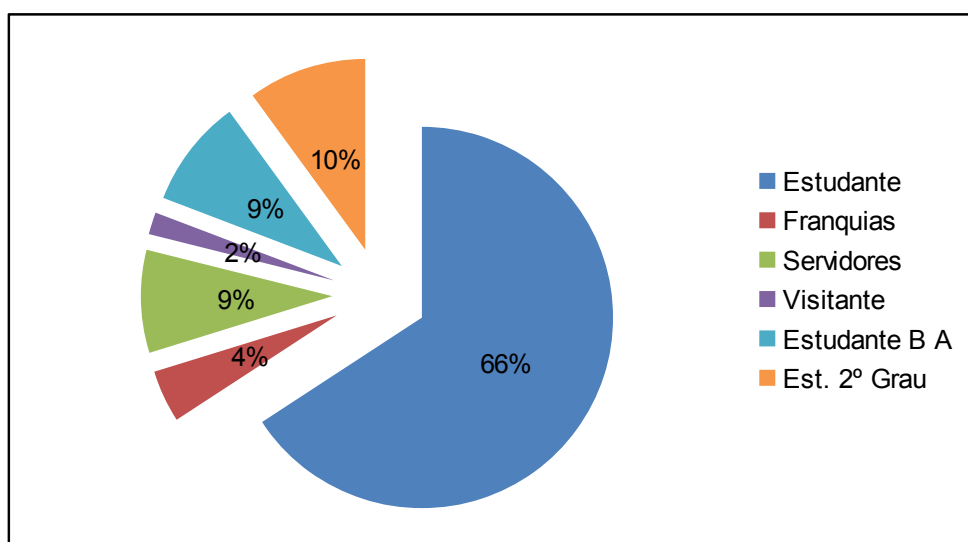


A grande demanda pela unidade 2 decorre da proximidade do mesmo com a Biblioteca Carlos Castelo Branco (BCCB), o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL),



o Centro de Ciências da Educação (CCE) e o Centro de Tecnologia – CT. É importante lembrar que a unidade 3, durante o período letivo, visando atender os alunos internos do Colégio Técnico de Teresina, oferece as três refeições principais - desjejum, almoço e jantar.

Figura 24. Demanda de refeições por categoria de usuário, RU/Teresina, 2013



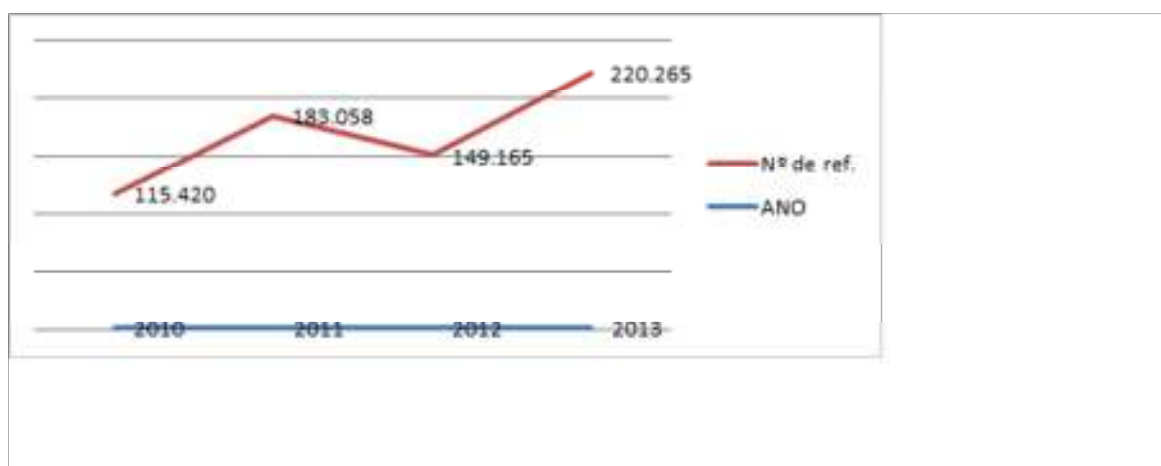
A Figura 24 mostra a supremacia dos estudantes (85%) no fluxo de utilização dos Rus. É importante pontuar que 10% das refeições foram servidas para os alunos do 2º grau o que registra a parceria deste serviço com o Colégio Técnico de Teresina bem como com o programa PRONATEC.

Os RUs do Campus Ministro Petrônio Portela, em 2013, receberam 13 estudantes do curso de graduação em Nutrição/UFPI, em cada período letivo, para estágio curricular em Alimentação Institucional, sob a supervisão dos Nutricionistas do setor. Oportunizou também para alunos do mesmo curso, selecionados pelo mérito, 18 vagas para estágio remunerado, vinculado ao programa bolsa permanência da PRAEC.

### 3. RU - Campus Prof<sup>a</sup>. Cinobelina Elvas

O Restaurante Universitário Prof. Marcelo Andrade, inaugurado em maio de 2010, marco da interiorização dos RUs para os demais Câmpus da Instituição, cresceu cerca de 91% no ano de 2013 (220.265 refeições) em relação ao ano de 2010 (115.420 refeições). Na figura 10 abaixo, podemos analisar a evolução dos indicadores do RU do campus de Bom Jesus.

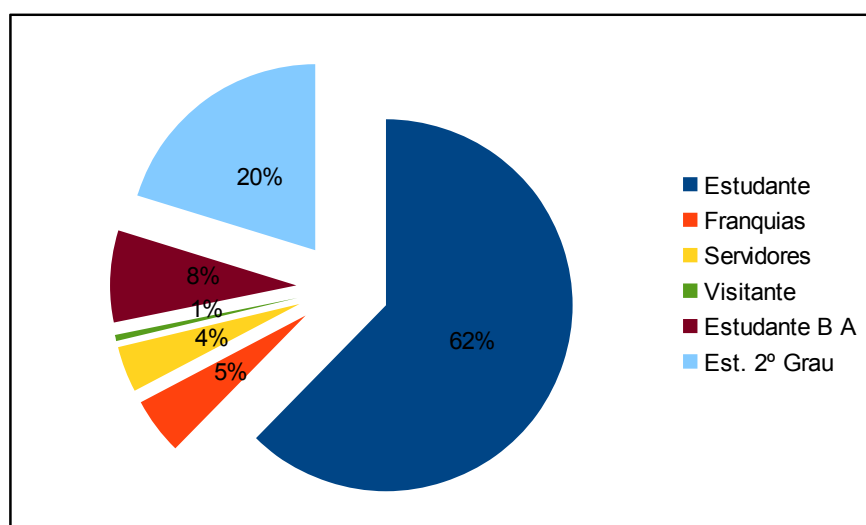
Figura 25. Evolução do número de refeições no Ru de Bom Jesus - 2010 a 2013



Neste Campus o custo médio do bandejão em 2013 foi R\$ 4,09. Este valor é R\$ 1,04 maior que o custo médio de todos os Câmpus (R\$ 3,05). Como já referimos antes, os custos com os deslocamentos das mercadorias influenciam nos preços dos produtos e encarecem o cardápio. Entretanto o benefício social que o RU promove supera o investimento financeiro.

A Figura 26 mostra a distribuição das refeições por categoria de usuários no RU deste Câmpus em 2013. Dentre os usuários estudantes (90%), 20% são alunos do 2º grau. Este indicador é importante, pois pode orientar a fonte de recursos para manutenção desta unidade.

Figura 26. Refeições por categoria de usuários, Ru / Bom Jesus, 2013



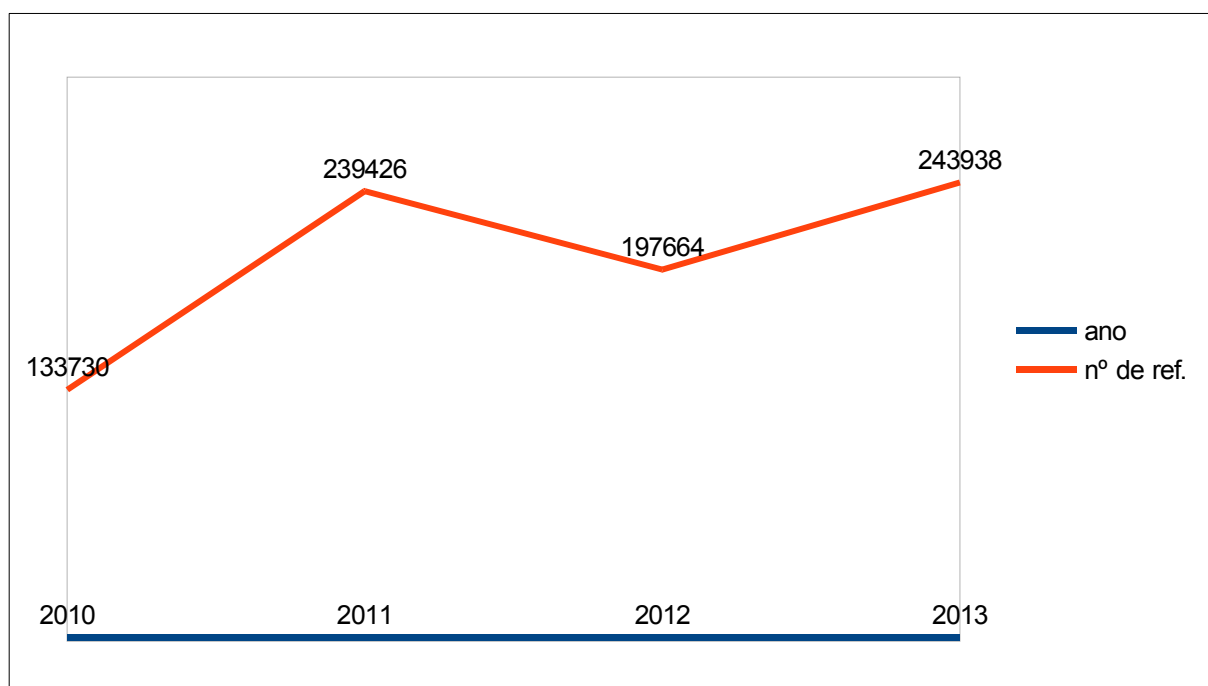
O serviço é administrado por uma Nutricionista do quadro da UFPI, lotada no Campus CPCE e dispõe de uma equipe de cozinheiros e auxiliares terceirizados. Funciona de 2ª a 6ª feira, almoço e jantar, atendendo à comunidade universitária, inclusive os alunos do Colégio Técnico de Bom Jesus. A qualidade dos serviços prestados pelo serviço tem sido reverenciada e reconhecida por toda a comunidade ufiana de Bom Jesus.

#### 4. RU - Campus Ministro Reis Veloso

O Campus de Parnaíba também foi contemplado com um Restaurante Universitário no ano de 2010, no mês de junho. A comunidade universitária usuária do RU, encontra conforto térmico no ambiente do refeitório e o mesmo padrão de qualidade implantado nos cardápios dos demais RUs da UFPI. Ofereceu, em 2013, almoço e jantar de segunda a sexta feira.

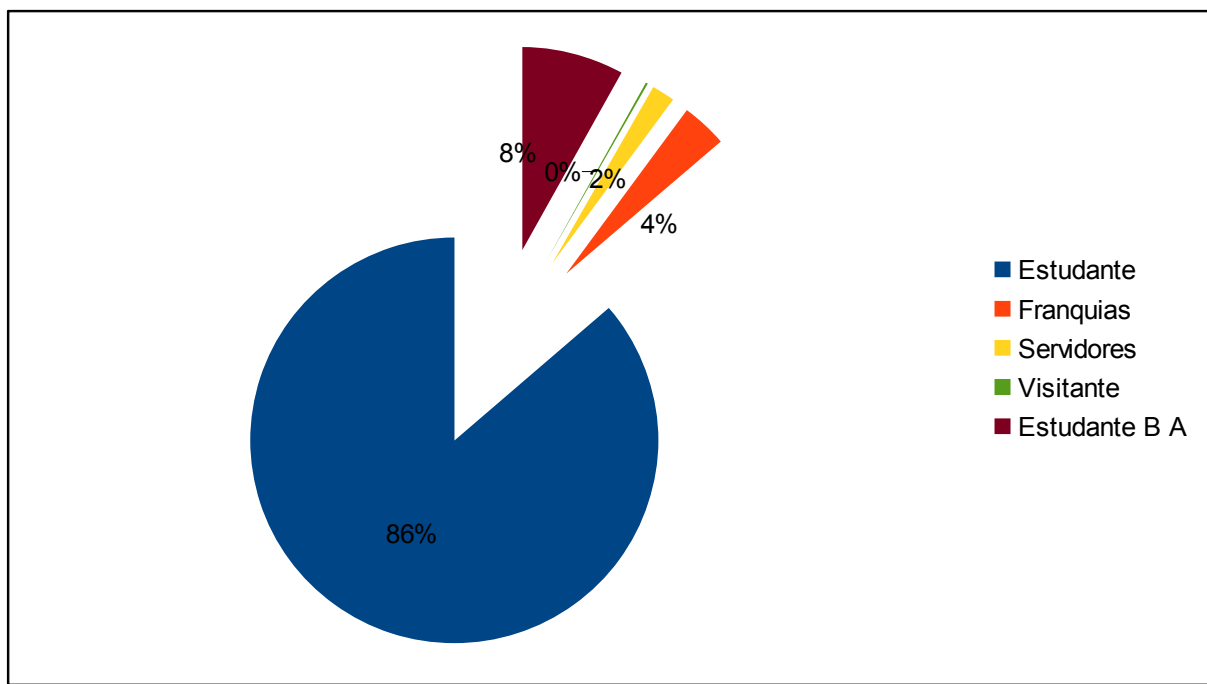
A seguir, na Figura 27, evidencia-se a evolução da demanda neste serviço entre 2010 e 2013 e verifica-se um incremento de 82% no número de refeições no ano de 2013 (243.938 refeições servidas) em relação ano de sua instalação (133.730 refeições servidas).

Figura 27. Evolução do número de refeições, RU de Parnaíba - 2010 a 2013



Quase a totalidade dos usuários do RU deste Campus são estudantes (94% - Figura 28) o que confirma a importância deste serviço para a vida acadêmica dos alunos. O custo do bandeirão neste campus (R\$ 2,83) apresentou-se inferior ao custo médio (ver figura 1) custo este equivalente aos custos do bandeirão no campus de Teresina.

Figura 28. Refeições por categoria de usuários, RU / Parnaíba, 2013



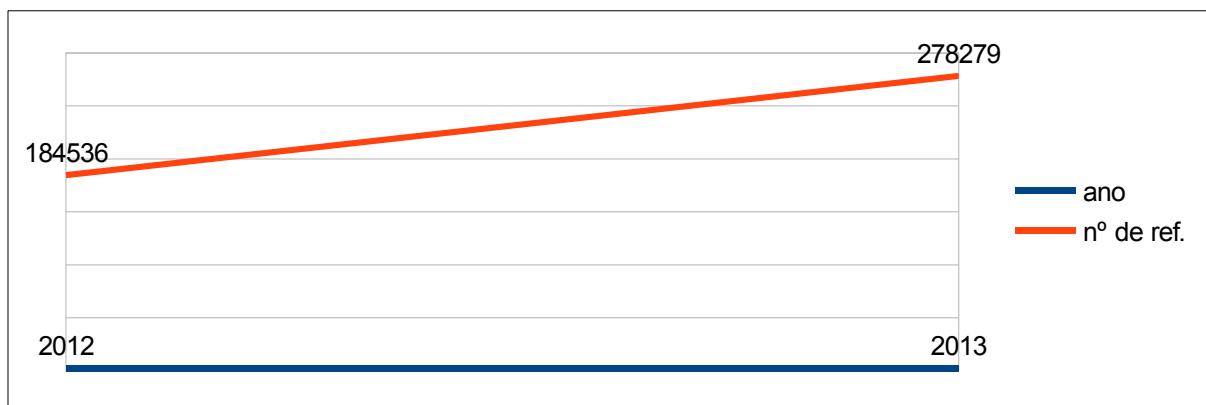
Em Parnaíba o RU é administrado por uma nutricionista do quadro da UFPI e conta com uma equipe de cozinheiros e auxiliares de cozinha terceirizados. Este serviço recebeu em 2013, alunos do curso de graduação em Nutrição de uma instituição privada da cidade para estágio curricular em Alimentação Institucional, sob a responsabilidade da nutricionista do setor.

## 5. RU - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB

O Restaurante Universitário do Campus de Picos foi inaugurado em novembro de 2011, com as mesmas características dos RUs dos demais Câmpus, oferecendo almoço e jantar de 2ª a 6ª feira, com o mesmo padrão de qualidade e com conforto térmico no seu refeitório. Além da importância deste benefício para a comunidade ufiana de Picos, este

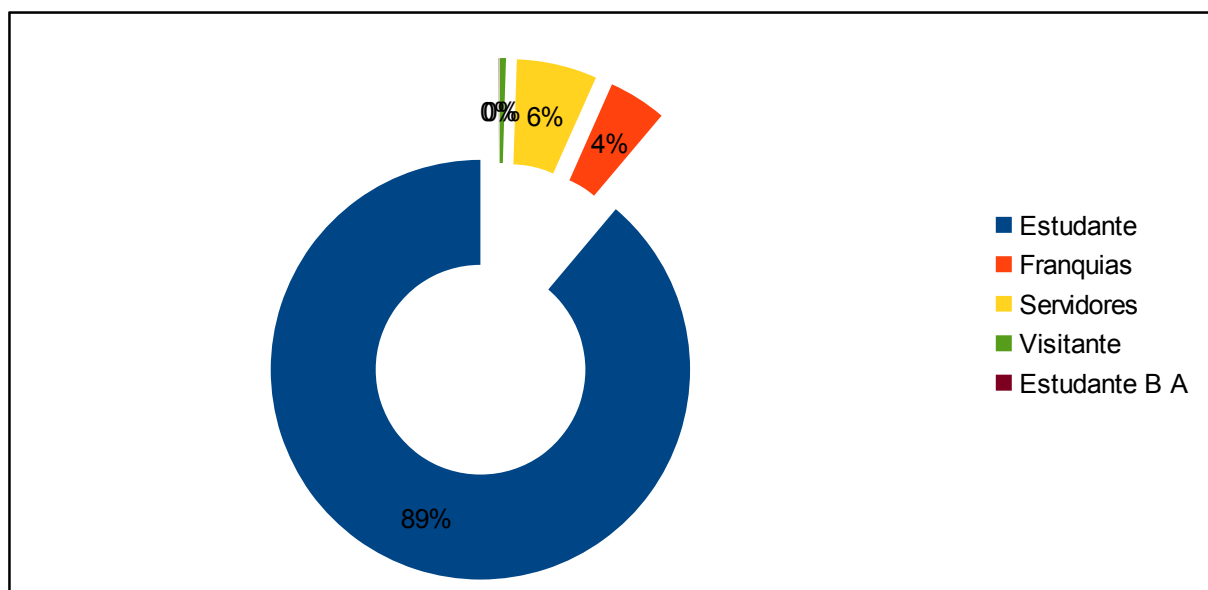
restaurante foi fundamental para os alunos do curso de nutrição, pois garantiu a estes, um espaço para estágio curricular e extracurricular na área de Alimentação Institucional.

Figura 29. Evolução do número de refeições, RU de Picos - 2012 a 2013



O crescimento do serviço no ano de 2013 pode ser observado na Figura 29, que revela um incremento de quase 51% no volume de refeições servidas neste ano, em relação ao ano de 2012. Ressaltamos que neste segundo ano de funcionamento (2013), os indicadores da prestação de serviços deste RU (278.279 refeições servidas) já superou os dados apresentados no RU do campus de Parnaíba (243.938 refeições servidas).

Figura 30. Refeições por categoria de usuários, RU / Picos, 2013



O serviço é administrado por uma Nutricionista do quadro da UFPI, lotada no Campus CSHNB, que também atua como supervisora de estudantes de graduação em nutrição, no estágio em unidade de alimentação e nutrição. Dispõe de uma equipe de cozinheiros e auxiliares terceirizados e funciona de 2ª a 6ª feira, almoço e jantar, atendendo à comunidade universitária.

## 6. RU - Campus Amilcar Ferreira Sobral - CAFS

O Restaurante Universitário do Campus de Floriano começou a funcionar em maio de 2013. Até então este Campus contava apenas com um restaurante no Colégio Agrícola da instituição, o qual funcionava de forma precária e não tinha condição de atender à demanda do Campus. Este serviço, após o início do funcionamento do RU, foi desativado.

O RU entregue à comunidade ufiana de Floriano apresenta o mesmo conforto térmico no ambiente do refeitório e o mesmo padrão de qualidade implantado nos cardápios dos demais RUs da UFPI. Oferece almoço de 2ª a sábado e jantar de 2ª a 6ª feira. A exemplo do RU unidade 3 do campus de Teresina, durante o período letivo, oferece as três refeições principais (desjejum, almoço e jantar) nos sete dias da semana para os alunos internos do colégio Agrícola e moradores da Residência Universitária.

Quadro 12. Indicadores gerais RU Campus de Floriano, 2012 – 2013

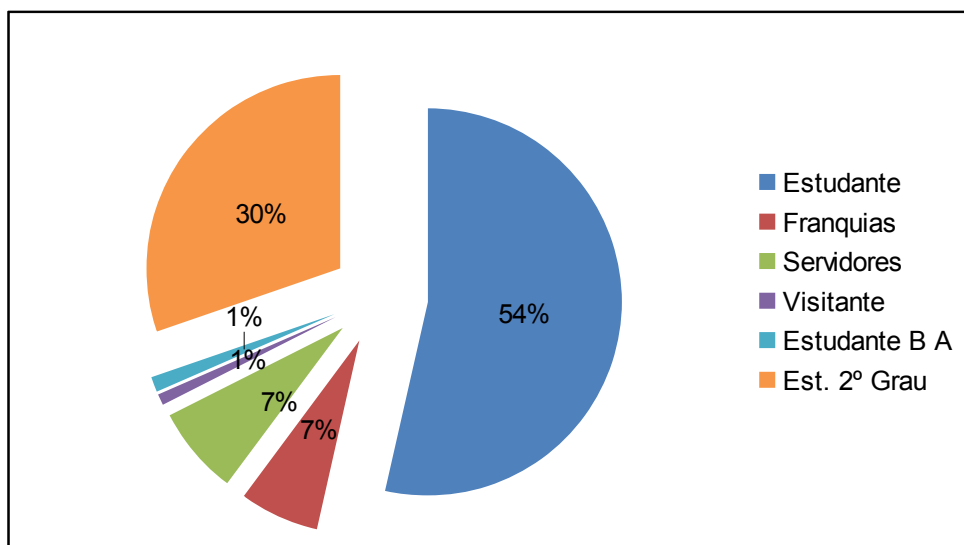
ANO	Total de Refeição	Despesas (R\$)	Custo Unit (R\$)	Receitas (R\$)	Subsídio UFPI (%)
2012*	74.935	252.176	3,37	34.387,35	86,36
2013	161.104	525.404	3,26	88.036,60	83,24

\* indicadores do restaurante do Colégio Agrícola de Floriano

No quadro 12, verifica-se a distribuição de 161.104 refeições no ano de 2013 o acréscimo de 115% em relação ao atendimento do restaurante no Colégio Agrícola/CAFS em 2012. Confirma-se que havia uma demanda reprimida pelo serviço de alimentação neste Campus.

Conforme Figura 31, 55% das refeições servidas em 2013 foram destinadas aos alunos do 3ª grau e 30% foram servidas para os alunos do 2ª grau (Colégio Agrícola, PRONATEC e PROEJA).

Figura 31. Refeições por categoria de usuários, RU / Florianópolis - 2013



O RU deste Campus é administrado por um Administrador de empresas do quadro da UFPI e o serviço de nutrição e alimentação conta com uma nutricionista do quadro do Colégio Técnico/UFPI, e com cozinheiros e auxiliares terceirizados. A nutricionista também atua como supervisor de estudantes de graduação em Nutrição de uma instituição privada, em estágio curricular na área de Alimentação Institucional.

## 7 Considerações Finais

Na Coordenadoria de Nutrição e Dietética, o Restaurante Universitário a cada ano se consolida como o Programa de Assistência Estudantil de maior abrangência na UFPI. Com a implantação do RU do Campus de Florianópolis, todos os Câmpus passaram a oferecer este importante serviço e a UFPI, enfim, garantiu à toda a comunidade universitária o acesso a uma alimentação de qualidade, servida em um ambiente com conforto térmico e com as mesmas características de funcionamento.

Os dados apresentados neste documento confirmam a extrema importância dos serviços de alimentação para a vida acadêmica nos Câmpus e justifica os expressivos e crescentes investimentos nos restaurantes Universitários. Como verificado nos indicadores dos Câmpus de Teresina, Florianópolis e Bom Jesus, parte dos serviços prestados (10%, 20% e 30%, respectivamente) foram destinados aos cursos de 2º grau (Colégios Técnicos,

PRONATEC e PROEJA), o que indica que estes programas devem participar do financiamento dos Restaurantes Universitários.

Em 2014, a meta é ampliar o quadro de profissionais nutricionistas em todos os Câmpus, visando garantir a presença deste profissional nos dois turnos de funcionamento de cada unidade de Restaurante.

Em Teresina, face à intensa demanda, especialmente no almoço, a extensão das filas de acesso aos refeitórios é muito grande o que tem promovido muitas reclamações dos usuários e sinaliza a necessidade de mais um refeitório para a distribuição de almoço. Este é um importante desafio para o ano de 2014.

Outro desafio para o ano de 2014 é a informatização do controle do acesso em todos os Restaurantes da Instituição, medida que possibilitará melhor controle nas portarias dos refeitórios.